



Grécia abalada por mais sismos



KALAMATA — Vista geral de escombros de edifício de oito andares que ruiu devido ao tremor de terra.

LER NA PÁGINA 4

DIÁRIO DE AVEIRO

SUPLEMENTO ESPECIAL

Expoágueda/86
Subcontrata

ÁGUEDA



Trabalho e risco

O «Diário de Aveiro» sai hoje com uma edição de 24 páginas nas quais se incluem 16 de um Suplemento Especial integralmente dedicado à Expoágueda/Subcontrata-86, certame que é inaugurado hoje e que durante 6 dias vai conferir à cidade de Agueda a importância que o seu potencial industrial justifica.

Entrega de documentos às novas freguesias vilas e cidades

O Presidente da Assembleia da República entrega quinta-feira os documentos relativos à criação de novas freguesias e à elevação de povoações a vilas e de vilas a cidades às entidades representativas das respectivas autarquias — foi ontem anunciado.

A cerimónia realiza-se na Biblioteca da Assembleia da República com a presença dos deputados subscritores das diversas iniciativas legislativas e dos respectivos círculos eleitorais.

NESTA EDIÇÃO

**TURISMO EM AVEIRO:
POR ENQUANTO
SÓ DE PASSAGEM**

LER NA PÁGINA 2

**LINHA DO VALE
DO VOUGA
COMEMORA
75 ANOS**

LER NA PÁGINA 3

**CORAZON AQUINO
NOS E.U.A.
COM DUAS MALAS
E UM VESTIDO**

LER NA PÁGINA 4

**MÁRIO SOARES
NO PAÇO
DOS DUQUES
DE BRAGANÇA**

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

**EXPLOSÃO NA SEDE
DA POLÍCIA DE PARIS
CAUSOU 47 FERIDOS**

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

Privatização da TAP dentro de três anos

O presidente da TAP, João Lencastre, defendeu na sua primeira entrevista, ontem publicada na «Revista das Empresas», a privatização da companhia aérea nacional.

«Considero desejável a privatização da TAP, pelo menos deve ser privatizada uma parte do capital», afirmou.

— defende o seu presidente

«Em meu entender — acrescentou — uma parte do capital deverá ser proposto aos trabalhadores, seguindo um esquema semelhante ao praticado na Grã-Bretanha relativamente à 'British Airways'».

(Cont. na última página)

África do Sul

Catorze negros mortos no Soweto

Catorze negros terão morrido durante confrontos entre facções tribais, ocorridos em alojamentos para trabalhadores no Município sul-africano do Soweto, disse ontem a Associação da Imprensa Sul-Africana (SAPA).

A SAPA afirmou que o confrontos esporádicos entre grupos de diferentes etnias irromperam na quinta-feira e continuaram durante o fim-de-semana.

Fontes policiais disseram ter conhecido apenas de três mortos, acrescentando que estavam a tentar confirmar as informações da imprensa sul-africana sobre um número mais elevado de vítimas.



SEUL — Polícia de choque em frente aos portões da Universidade desta cidade, depois de terem sido suspensas as aulas com o fim de evitar que os seus estudantes organizem manifestações de protesto contra a realização dos Jogos Asiáticos.

APONTAMENTOS
DO QUOTIDIANOO Inverno
e os mendigos

O tempo vai caminhando lentamente para o Outono.

Cada minuto que passa é menos um para o Verão que nos aqueceu e vai dar lugar aos dias frios e chuvosos que nos esperam. Aos poucos vai deixando de haver frutos nas árvores. Seguem-se as folhas amareladas que vão caindo para deixar as árvores abandonadas e nuas.

Enquanto as árvores se vão despindo, os homens vão-se vestindo cada vez com mais agasalhos. As pensarmos no Outono e no Inverno, o nosso pensamento vai para os pobres. Que há-de ser deles, sofrendo as torturas do frio, depois de terem sofrido de fome em frente a um supermercado exibindo os mais variados frutos da época do Verão?

Os mendigos pensam com horror no que irão passar. As crianças já não podem brincar descalças, nem vaguear pelas ruas da cidade com o à-vontade que havia no Verão. Procuram quem lhes possa dar mais um cobertor para se aquecerem nas noites frias de Inverno que não tarda. E quase nunca encontram solução para a resolução dos seus problemas. Enfrentam o Inverno conforme podem, na esperança de verem passar os meses mais frios, para dar lugar aos dias mais quentes. Mas muito tempo terão que esperar. Sem auxílio não haverá nada que possa minimizar a amargura do frio aliada à fome. Meses difíceis que todos os que são menos afortunados irão passar. Ver-se-á também pedintes pelas ruas. Mas nessa altura é pior não só para eles, como para os que mais se sensibilizam ao verem crianças semi-nuas ao colo dos pais, quando o frio aperta e eles são obrigados a permanecerem ao frio de mão esticada, recebendo o que alguns dão, não com o pretexto de ajudar, mas com o firme propósito de que o vejam a dar...

M.D.

Há mar e mar... Há ir e voltar!

NÃO DÊ SALTOS PARA A ÁGUA
EM LOCAIS QUE DESCONHECE

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 376

Director — Adriano Calle Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Armenio Bajouca
Propriedade — Adriano Calle Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

AGUEDA — Rua José Suceira, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt. — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25485 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia, 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Turismo:
por enquanto só de passagem

Com um tempo que de há alguns dias a esta parte pouco ou nada tem ajudado, com a perspectiva do Outono a partir do dia 23 do corrente, pode dizer-se que é a altura de se fazer um primeiro balanço da época turística.

Socorrendo-nos um pouco da linguagem dos números, verifica-se a importância do turismo na região pelo facto dela ocupar cerca de 6 por cento dos activos no sector terciário.

Tendo em conta a área, Aveiro apresenta a maior percentagem, sobre o total, dos activos nessa indústria, com cerca de 22 por cento. Nos lugares imediatos colocam-se a Mealhada, Anadia, Águeda e Ílhavo.

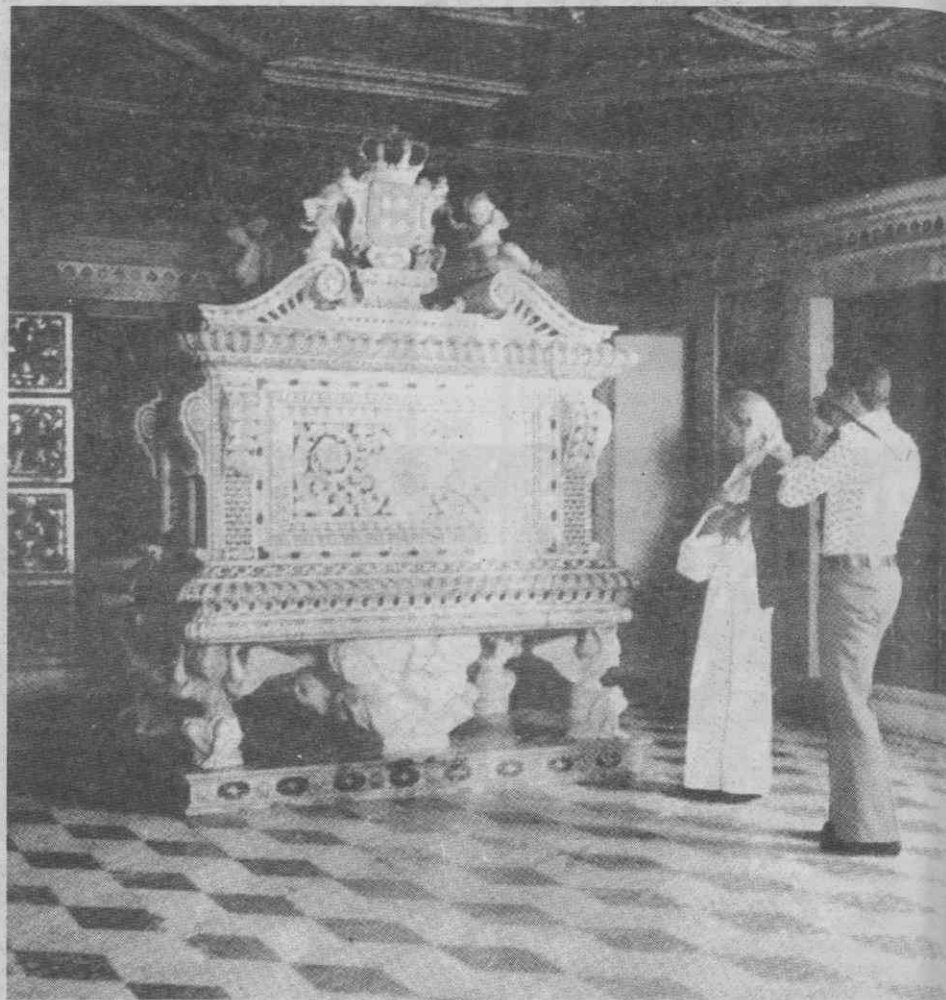
Mas, apesar de Aveiro utilizar uma mão-de-obra muito superior aos dos restantes concelhos, a Anadia e Mealhada ocupam o lugar cimeiro quanto a equipamento hoteleiro e número de quartos, seguindo-se-lhes Aveiro, Águeda e Ílhavo.

Estes dados vêm confirmar que enquanto os concelhos limítrofes a Aveiro, por possuírem estâncias balneares ou termas, têm mais possibilidades de fixar os turistas por determinado período de tempo, Aveiro continua a ser apenas um ponto de passagem, com uma capacidade de fixação não muito superior a dois dias.

Este facto tem levado a que no sector da indústria hoteleira se continue a investir em estabelecimentos de comidas e muito pouco em hotéis, apesar dos esforços de remodelação e ampliação dalgumas unidades.

Importa, agora que a época está a terminar, que os serviços e organismos ligados ao turismo, repensem a política de divulgação e atracção, que a acreditar nos números divulgados, tem sido boa, estando a crescer o número de visitantes à nossa cidade, e que a partir de agora, se pense sobretudo na criação de atractivos que possam levar à sua fixação durante um período de tempo considerável.

Só adoptando uma política desse género, dotando a cidade de mais atractivos turísticos, optimizando os já existentes e criando outros, se poderá alterar profundamente o panorama turístico da cidade e do concelho. A não se proceder desta forma, Aveiro continuará a ser preterida pelos concelhos limítrofes, que aos poucos já vão oferecendo melhores condições que o nosso.



O turista, em Aveiro, pode apreciar aspectos importantes da história e da arte. Multicentenária, a história de Aveiro deixou testemunhos por toda a cidade. A foto mostra o túmulo de Santa Joana, recolhido num museu onde existem inúmeras obras de arte.

Um pouco mais de atenção
para José Rabumba, o «Aveiro»

O apreço e consideração que se nutre por determinadas pessoas, e, muito em especial pela sua obra e actos, leva, muitas vezes a tentativa de perpetuar a sua memória.

Nestes casos, tem sido um hábito muito antigo erigir-se um monumento.

Aveiro, como cidade que se preza, tem sabido honrar os seus filhos mais ilustres, como é o caso de José Rabumba, o «Aveiro». O seu nome está perpetuado numa rua e num monumento bonito e singelo, junto ao Canal das Pirâmides.

Foi de facto um homenagem justa. Mas é preciso não esquecer que qualquer monumento necessita de ser conservado e este não constitui excepção à regra.

Verifica-se que as letras evocativas de José Rabumba estão a cair.

Pelo que nos foi dado observar, o trabalho de as repor, não requer orçamentos muito elevados, por isso não se poderá dar a eterna desculpa das insuficiências orçamentais, por outro lado se tivesse havido um pouco mais de atenção, elas nunca chegariam ao ponto de caírem.

Pede-se apenas um pouco menos de desleixo, um pouco menos do velho «deixa andar».

José Rabumba mereceu aquela homenagem. José Rabumba merece igualmente que esse monumento seja preservado e mantido nas devidas condições.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação:

De um acidente ocorrido nas Quintas-Oliveirinha, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Manuel Firmino Lopes Costa, de 41 anos, casado, operário, residente em Eixo.

Ficou internada na Sala de Observações, e vítima de um outro acidente Helder Adriano Mortágua Saigado, de 45 anos, divorciada, residente em Estarreja.

ACIDENTES DE TRABALHO

Deram entrada no Serviço de Urgências daquele hospital, vítimas de acidentes de trabalho:

Ariando Gomes Marcelino, de 20 anos, serralheiro, residente em Esgueira.

José Fernando Santos Martins, de 39 anos, casado, serralheiro, residente na Presa, tendo estes regressado aos seus destinos depois de assistidos.

Ficou internada na Sala de Observações, Helder Sousa Dias Esteves, de 30 anos, casado, pedreiro, residente na Quinta do Grinê-Esgueira.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais deram entrada no Serviço de Urgências daquele hospital e puderam regressar às suas residências:

Carla Alexandra R. Sousa, de 17 anos, estudante, residente no Cacém, Dorinda M. Jesus Teixeira, de 25 anos, casada, comerciante, residente em Cacia.

Manuel Costa, de 62 anos, viúvo, rural, residente em Vagos.

Aldina Maria T. Santos, de 18 anos, operária, residente em Taboira.

Manuel Joaquim R. Ribeiro, de 38 anos, casado, desempregado, residente em Oliveirinha.

E, ficou internado na Sala de Observações, João António Pedro Correia, de 19 anos, operário, residente em Salgueiro-Vagos.

(Da página anterior)

Um é em Aveiro

BCP
vai abrir
mais 4 balcões

O Banco Comercial Português vai abrir até ao final do ano mais quatro balcões no País, subentendendo-se ontem junto daquela instituição bancária.

Com a entrada em funcionamento de dois balcões — um na Rua Augusta em Lisboa e outro na Rua Sá da Bandeira no Porto — elevam-se a cinco as dependências que o BCP possui desde a sua inauguração a 5 de Maio de 1986.

As dependências a abrir até final do ano ficarão localizadas na Av. de Roma em Lisboa, em Aveiro, Leiria, e no Funchal, disseram responsáveis daquela instituição bancária.

A estratégia do BCP tem por objectivo fornecer uma resposta rápida às necessidades dos seus clientes e um serviço de qualidade apoiado num avançado sistema de informática, descentralizado e personalizado.

O capital social de 3,5 milhões de contos do BCP foi subscrito e realizado por 205 entidades particulares e empresas ligadas aos mais diversos sectores de actividade distribuídas por todo o País.

Mau estado do piso em muitas ruas

Ao percorrer as ruas da cidade de Aveiro, evitando as super-artérias, descobrimos um mundo novo e algo pitoresco.

São as ruas por onde quase que não passa ninguém. Onde ainda é possível encontrar a leitaria da rua, nos moldes antigos. Onde ainda existem casas pequenas e maravilhosas. Onde todos se conhecem e dão os bons dias.

Estas ruas existem na nossa cidade. Mas parece que os serviços competentes se vão esquecendo delas.

Se por acaso nas ruas principais aparecer um buraco, por mais pequeno que seja, levanta-se

imediatamente um coro de protestos, mas naquelas ruas, tidas como secundárias, as reparações andam a passo de caracol.

Que dizer do estado lamentável em que se encontram os passeios na Rua das Falcoeiros? Que dizer do estado deplorável do piso dalgumas zonas adjacentes ao mercado do peixe? Que dizer do asfalto a desaparecer e a terra a ficar à mostra em algumas ruas? Que dizer das ruas alagadas com estas primeiras chuvas?

É altura de também se olhar para estas pequenas artérias do burgo e mantê-las em bom estado de conservação e circulação.

Expoágueda/Subcontrata abre hoje ao público

— Eurico de Melo inaugura o certame

Hoje, pelas 10h00, as portas do pavilhão de exposições da Associação Industrial de Águeda vão abrir-se para, mais uma vez, dar a conhecer as potencialidades industriais e comerciais da região de Águeda.

A edição deste ano, como já foi largamente divulgado, encerra uma novidade, a «Subcontrata, 1.º Salão Nacional de Subcontratação», iniciativa inédita em Portugal e que se reveste de

grande importância para o meio industrial.

Apesar de abrir às 10h00, o certame será inaugurado pelas 17h00, estando presente, para presidir às cerimónias, o ministro de Estado e da Administração Interna, Eurico de Melo. Após uma sessão de boas-vindas às entidades convidadas, terá lugar, na Pateira de Fermentelos, um almoço.

Como nota saliente na edição deste ano da

Expoágueda, registre-se a forte componente internacional, pois estarão presentes representantes de organismos estrangeiros, nomeadamente da Alemanha Federal, França e Espanha. A reforçar a componente internacional, importa igualmente notar que, segundo apurámos, estão previstas visitas de profissionais estrangeiros, dos quais salientamos aqueles que se deslocam a Águeda numa viagem organizada pela Câmara de

Comércio e Indústria de Torrelavega (Espanha).

Os visitantes estrangeiros e nacionais poderão também aproveitar a sua estadia em Águeda para apreciar várias manifestações de carácter cultural que terão lugar integradas no programa das Comemorações da Elevação de Águeda a Cidade, do qual faz parte a Expoágueda/Subcontrata/86.

Nos próximos dias 20 e 21

Linha do Vale do Vouga comemora 75 anos de existência

Nos próximos dias 20 e 21 do corrente, realizam-se as comemorações do 75.º aniversário da Linha do Vale do Vouga (Ramal de Aveiro). A comissão executiva das festividades, constituída pelo governador civil de Aveiro, presidentes da Região de Turismo «Rota da Luz», Câmara Municipal de Águeda, CM de Aveiro e CM de Albergaria-a-Velha, e pelo presidente do Grupo Pró-Vouga, delineou um programa, através do qual, a data festiva irá ser comemorada condignamente.

Apresentamos de seguida, o programa com-

pleto das comemorações:

Dia 20 — sábado 11h30 — Abertura de uma exposição em Aveiro, no Salão Cultural da Câmara Municipal, de documentos e objectos que fizeram parte da vida das linhas do caminho de ferro do Vale do Vouga; **14h30** — Colóquio no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, subordinado ao tema «Um caminho de ferro no Vale do Vouga, como potencialidade social e riqueza turística».

Dia 21 — domingo 9h50 — Partida de um autocarro da Estação de Aveiro para a de

Albergaria-a-Velha, com algumas entidades e convidados; **10h20** — Sessão de boas-vindas na Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha; **10h50** — Descerramento de um painel em azulejo, comemorativo da efeméride, na Estação de Albergaria-a-Velha; **11h00** — Partida de um comboio da Estação de Albergaria-a-Velha para a de Aveiro, para transporte de entidades e convidados, constituído por material da época e máquina a vapor, com paragem em todas as estações e apeadeiros, para reconstituição da viagem histórica de 8 de Setembro de 1911;

11h40 — Visita à secção museológica do caminho de ferro, em Macinhata do Vouga; **13h00** — Almoço no Parque da Alta Vila, em Águeda; **15h00** — Descerramento de um painel em azulejo alusivo à efeméride na Estação de Águeda; **15h10** — Partida de Águeda; **17h15** — Chegada a Aveiro, onde a Fanfarrinha de S.

Bernardo receberá, festivamente, o histórico Vouguinha, e seus acompanhantes; **17h25** — Descerramento de um painel em azulejo, alusivo ao acontecimento, na Estação de Aveiro.

Rádios locais: uma aposta que deveria ser diferente

Longe vão os tempos épicos em que qualquer estação que começasse a emitir, era imediatamente classificada como «pirata» e sobre ela recaía o longo braço da lei, nestes casos representada pelos serviços radioeléctricos.

Mas, como já dizia Camões — «mudam-se os tempos, mudam-se as vontades» — e nós acrescentamos — «mudam-se as designações».

Contornando o problema das estações, até então apelidadas de «piratas», entendeu-se por bem passar a designá-las como «serviços locais de radiodifusão».

Neste quadro começou a processar-se uma verdadeira invasão de serviços locais de radiodifusão, no espectro radioeléctrico nacional.

Casos há em que na mesma localidade, sem que a sua área ou população o justifique, surgem duas ou

mais estações, na maior parte dos casos, formadas por cooperativas ou associações que reivindicam o pomposo título de «cultural e recreativa».

Normalmente e dado como justificação a necessidade de uma maior divulgação cultural, noticiosa e recreativa, tendo por base o local onde se encontram inseridas.

No fundo, o que se descobre?

Criticavam-se as estações de âmbito nacional por só darem notícias relativas a Lisboa e ao Porto, mas, a maior parte dos serviços locais de radiodifusão, não possui um, serviço noticioso capaz de satisfazer as necessidades locais ou regionais.

Criticavam-se as estações de âmbito nacional, por passarem muita música estrangeira e não darem o devido apoio aos cantores nacionais, aos grupos desta ou daquela região, e o que se vê agora?

Nas novas estações, os artistas nacionais, os grupos folclóricos, os valores da terra, são na maior parte dos casos, pura e simplesmente ignorados.

Os programas são na sua generalidade cópias de estações já implantadas há muitos anos, aos quais apenas se nota a mudança de nome, porque a música e as palavras, são as mesmas com ligeiras variantes.

A continuar-se por este caminho, que julgamos errado, talvez seja melhor mudar a designação de serviços locais de radiodifusão para «serviços locais de cópias».

Estamos em crer que nas rádios locais existem pessoas capazes de elaborar e apresentar programas que os dignifiquem, não podemos de forma alguma admitir que se continue a brincar às radiozinhas caseiras, com programas onde tudo se faz menos rádio.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

(Da página anterior)

QUEDAS

Receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele hospital, vítimas de queda e puderam regressar às suas residências depois de assistidos:

Lucinda Marques Cardoso, de 56 anos, casada, doméstica, residente em Ilhavo.

CORDÃO DE OURO VALEU DEZ CONTOS DE CAUÇÃO

Talvez porque a cotação do ouro está a subir, o precioso metal é cada vez mais procurado pelos amigos do alheio.

A esta tentativa não resistiu Adelino Pereira Miranda, de 31 anos, natural, e até à pouco tempo residente na Gafanha da Nazaré, que por denúncia, foi encontrado com um cordão de ouro no bolso.

Detido pela GNR da Gafanha da Nazaré, não conseguiu explicar com que artes mágicas o cordão havia aparecido no seu bolso, pelo que foi presente ao Tribunal de Instrução de Aveiro.

Depois de ouvido em audiência foi mandado em liberdade, mediante o pagamento de uma caução de dez mil escudos, ficando a aguardar o respectivo julgamento.

RONDA CITADINA

Construção das piscinas em debate com o ministro das Obras Públicas

No próximo dia 19 o presidente da Câmara, Girão Pereira, reúne com o ministro das Obras Públicas.

Nesta reunião irão ser apresentados, pelo presidente da edilidade, problemas relacionados com a construção das IP5, da variante A235/335, subsídios para transportes e apoios a reposição de pavimentos.

O problema da construção das piscinas, e de vários equipamentos desportivos, nomeadamente para o Pavilhão Gimnodesportivo de S. Bernardo, e ainda a indefinição em que se encontra a EN 109, vulgarmente conhecida por variante, com a necessidade da reposição do pavimento e a passagem para estrada camarária, são assuntos também em debate nessa reunião.

Em debate problemas da habitação social

Encontra-se hoje em Aveiro o secretário de Estado da Habitação que vai reunir com o presidente da Câmara.

Irá ser debatidos vários problemas relacionados com a habitação social, estando em estudo a possibilidade da construção de fogos habitacionais sociais de menor dimensão dos que se têm feito até agora, com vista a minorar os problemas surgidos.

Um deles é o Bairro de Santiago, da Cooperativa de Habitação «A Chave», que pretende construir 50 fogos habitacionais e que por imposições legais relacionadas com a extinção do Fundo de Fomento da Habitação se encontra impedida de o fazer.

Equipamento educacional: problemas a resolver

As últimas questões relacionadas com a utilização dos terrenos de Santiago e a expansão da

Universidade de Aveiro, são temas de discussão entre o Município e o director-geral do Equipamento Educativo que no dia 23 do corrente mês se desloca a Aveiro para reunião com o presidente da Câmara.

Irá ainda ser abordados vários assuntos relacionados com as escolas secundárias do Município e a Escola Preparatória de Esgueira:

Câmara assina protocolo com a Direcção do GEMDA

Perante a presença do director-geral da Acção Social da Secretaria de Estado da Cultura, dos membros da Câmara e do governador civil, dia 26, pelas 12 horas, vai ser assinado um protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal de Aveiro e a Direcção do GEMDA, para a formação da Companhia de Dança de Aveiro.

O acto, que se celebra no Salão Nobre da Câmara Municipal, visa a constituição da primeira companhia de dança de Aveiro, sendo também a

primeira vez que uma Câmara Municipal apoia uma iniciativa deste género.

De lembrar ainda que a Companhia de Dança de Aveiro se estreou em Ciudad Rodrigo, em representação do Município, perante uma sala de lotação esgotada.

Movimento da Lota de Aveiro

No passado sábado a Lota de Aveiro registou um movimento de 192.933 escudos, em relação às motoras locais, e de 10.510 escudos, relativamente à pesca local.

Duas entradas no Porto de Aveiro

Deram entrada, ontem, no Porto de Aveiro o navio dinamarquês «Birth Boy», com lastro, e, o sueco «Thuntank 10» com produtos químicos.

Corazon Aquino nos EUA com duas malas e um vestido

A Presidente Corazon Aquino, ignorando os conselhos de muitos apoiantes que, receando um golpe de Estado, lhe pediram para não abandonar as Filipinas, deixou ontem este país para uma visita oficial aos Estados Unidos.

A revista «Sunday Enquire» afirma que esta antiga dona de casa e a sua delegação de 15 elementos optaram por não viajar em primeira classe num voo comercial das linhas aéreas filipinas.

Segundo a mesma publicação, a Presidente levou apenas duas pequenas malas e especula-se que ela usará o mesmo vestido que levou o mês passado à sua visita de quatro dias a Singapura e à Indonésia.

O contraste é tanto mais flagrante quando se compara com a bagagem levada pelo ex-Presidente Ferdinand Marcos e a sua mulher Imelda, quando fizeram a mesma viagem. De acordo com o artigo do «Sunday Enquire», eles levaram 200 malas com artigos pessoais e uma comitiva de 700 pessoas instalada em dois «Boeing 747».

Para fazer essa viagem, o casal Marcos transformou parte da secção de primeira classe de um dos aviões em aposentos particulares, impro-

visando um quarto dormir e um de vestir.

O jornal «Business Day» revela que a visita da senhora Aquino e dos membros do Governo que a acompanham custará menos de 500.000 dólares.

Segundo outra fonte, na sua viagem oficial a Nova Iorque, em 1982, Imelda Marcos gastou 200.000 dólares só em compras e fala-se que o custo da visita atingiu os milhões de dólares.

«Esta é, provavelmente a visita mais barata alguma vez feita por um Presidente aos Estados Unidos», comenta o jornalista do «Sunday Enquire».

Apesar de os Estados Unidos normalmente pagarem apenas as despesas feitas em Washington, o Governo norte-americano decidiu pagar também as contas da passagem por Nova Iorque, Boston e São Francisco.

A secretária da Chefe de Estado filipina disse que as únicas recomendações dadas por Aquino



relativamente aos alojamentos eram «uma casa de banho bem limpa e, por favor, nada de fumo de cigarros».

Outra fonte adiantou que Corazon Aquino

deu ordens para que cada membro da sua comitiva só levasse duas malas evitando assim pagar o excesso de bagagem.

Grécia abalada por mais sismos

Um forte sismo abalou ontem a cidade de Kalamata, no sul da Grécia, onde já, no sábado, um violento tremor de terra se fizera sentir.

A população fugiu em pânico para as ruas, mas não há notícia imediata de vítimas do sismo que atingiu 5,6 graus na Escala de Richter.

O Instituto Sismológico de Atenas informou que o novo sismo ocorreu às 14h41 locais (12h41 de Lisboa) e teve o mesmo epicentro do terramoto de sábado.

A cidade, onde ainda se fazem sentir os efeitos do terramoto de sábado, foi abalada por dois sismos de menor intensidade durante a noite, o que impediu as buscas de sobreviventes do primeiro sismo.

20 MORTOS E ESTADO DE EMERGÊNCIA

O total de mortos em consequência do sismo que no sábado abalou Kalamata, no sul da Grécia, subiu para um mínimo de 20, afirmaram ontem as autoridades.

Ontem de madrugada registaram-se na mesma cidade dois outros tremores de terra, medindo 4,1 e 3,8 graus na Escala de Richter, o que levou as pessoas a saírem das tendas onde se tinham abrigado.

Estes abalos não tiveram outras consequências senão aumentar o pânico da população, ainda não recuperada do choque de sábado.

Encorajadas pela descoberta de um bebé ainda vivo depois de passar 24 horas soterrado debaixo dos escombros, as equipas de salvamento continuam a tentar localizar outros possíveis sobreviventes.

Três outras crianças e duas raparigas foram retiradas vivas de suas casas e uma outra jovem, de 15 anos, foi recolhida após ter estado 24 horas presa sob toneladas de escombros.

As equipas de socorros conseguiram ainda desenterrar os corpos de duas freiras por entre as ruínas de um convento e dois homens que seguiam de carro quando um prédio se abateu sobre eles.

Fontes oficiais afirmaram que foram encontrados 31 sobreviventes, mas receia-se que as 12

personas dadas como desaparecidas tenham morrido.

MILHARES DE PESSOAS DORMIRAM EM BARCOS

Milhares de pessoas dormiram a bordo de cinco embarcações no Porto de Kalamata, e cerca

de 10.000 ficaram alojadas em tendas montadas à saída daquela cidade situada a 240 quilómetros de Atenas.

Pelo menos 80 por cento dos edifícios da cidade e das aldeias circundantes sofreram danos.

O sismo de sábado, com uma intensidade de 6,2 na Escala de Richter e que durou dois minutos, causou estragos num raio de 160 quilómetros. Poderia ter provocado ainda mais vítimas se nessa altura a grande maioria das pessoas não estivesse na rua, festejando a inauguração de um novo serviço de «ferry-boats».

Como consequência do tremor de terra, a cidade ficou sem electricidade, o que dificultou as operações de salvamento e facilitou as pilhagens.

Unidades militares acompanhadas por uma centena de polícias armados deslocaram-se para Kalamata e o Governo declarou o estado de emergência naquela região.

Um porta-voz do Ministério da Ordem Pública referiu que, de acordo com as leis de emergência, os «saqueadores podem ser abatidos a tiro».

ELEOCHORI (GRÉCIA) — Polícias e bombeiros procuram por vítimas no meio dos escombros após o termo do tremor de terra.

(Telefoto Reuter/NP/ - Diário de Aveiro)



Navegação com novas medidas de segurança

Uma Conferência Internacional sobre navegação aprovou medidas para tornar os portos e navios mais seguros face a eventuais ataques terroristas, disseram ontem funcionários.

A Organização Marítima Internacional (IMO), uma agência das Nações Unidas preocupada com a segurança no alto mar, aprovou por unanimidade uma proposta dos Estados Unidos, apresentada durante a Conferência de 10 dias, a

decorrer em Londres desde a semana passada.

Depois da aprovação pelos 129 países membros do conjunto de medidas, que surge como reacção ao desvio do paquete italiano «Achille Lauro» em 1985, a IMO vai pedir aos

129 países membros que concretizem a sua aplicação.

Fontes da IMO disseram que, caso as medidas sejam adoptadas plenamente pelos Governos membros, alguns dos maiores portos terão uma segurança semelhante à dos aeroportos, restringindo-se o acesso quer às instalações portuárias quer aos navios.

As medidas, aprovadas na sexta-feira depois de uma semana de discussões, destinam-se principalmente à protecção de navios em viagens internacionais com duração superior a um dia.

O projecto de acordo a apresentar aos Governos nacionais apela para a criação de «uma autoridade designada», que verificará a segurança dos portos e navios em cada país e que elaborará planos detalhados de segurança.

Maior cooperação internacional e permuta de informação sobre segurança militar é outra das medidas do projecto.

Delegados à Conferência afirmaram que poucos portos têm uma segurança comparável à dos aeroportos e que os navios são agora muito mais vulneráveis a atentados do que os aviões.

Expoágueda / 86
Subcontrata

ÁGUEDA



Colaboraram neste trabalho:

Lino Vinhal
Arménio Bajouca
e **Carlos Rodrigues** (textos)

Lourdes Rodrigues
e **Manuela Caetano** (publicidade)

Coordenação de:

Arménio Bajouca

Águeda marca hoje o seu terceiro encontro com a Feira-Exposição que nestes últimos anos vem congregando o mais e o melhor do seu parque industrial. São mais de 150 os expositores que durante esta semana vão mostrar na Expoágueda aquilo que produzem e, mais do que isso, revelarem eventuais capacidades a aproveitar e a desenvolver se novas e diferentes oportunidades comerciais surgirem.

É que a Expoágueda não é este ano apenas uma exposição específica.

Traz pela mão uma iniciativa nova em que é legítimo depositar eventuais esperanças na criação de novos espaços de intervenção comercial. Referimo-nos — é óbvio — à Subcontrata que é em si mesma sinal de coragem e comprovação do enorme sentido de dina-

mismo que vem caracterizando a acção da entidade promotora, a Associação Industrial de Águeda.

Duas iniciativas, pois, num certame conjunto: a par da Expoágueda, que este ano se realiza pela terceira vez e especificamente destinada a mostrar as potencialidades do concelho e região, temos este ano a Subcontrata que tem fundamentalmente em vista criar um novo espaço de negócios, sensibilizando pequenas, médias e grandes empresas

Trabalho e risco

para a colaboração e complementariedade que, se bem conduzidas, farão aumentar, e muito, a capacidade produtiva e de intervenção de umas e de outras.

De subcontratação apenas se começa a falar agora e não estranha que seja precisamente aqui, nesta canto beirão, que se dão os primeiros passos numa direcção que substancia com largueza de vistas um posicionamento correcto perante uma integração europeia que exige adaptações e reapetre-

chamentos mas dispensa lamúrias. Águeda, espaço-mãe de mais de quinhentas pequenas e médias empresas, não carpiu magoas pela nossa entrada na CEE. Esclareceu-se, informou-se e começa a desenhar o seu sentido de resposta. A Subcontrata/86 é disso prova bastante.

«Diário de Aveiro» assinala o acontecimento — este ano engalanado com as vestes de uma cidade que comemora o seu primeiro aniversário — publicando este Suplemento de intervenção que fica a constituir o trabalho possível nas circunstâncias em que nos foi dado agir. Trabalho que não esconde a nossa admiração pelas gentes de uma região, que há muito se impuseram pela sua enorme capacidade de trabalho e de risco. A prova está aí, à vista de quem quiser ver.

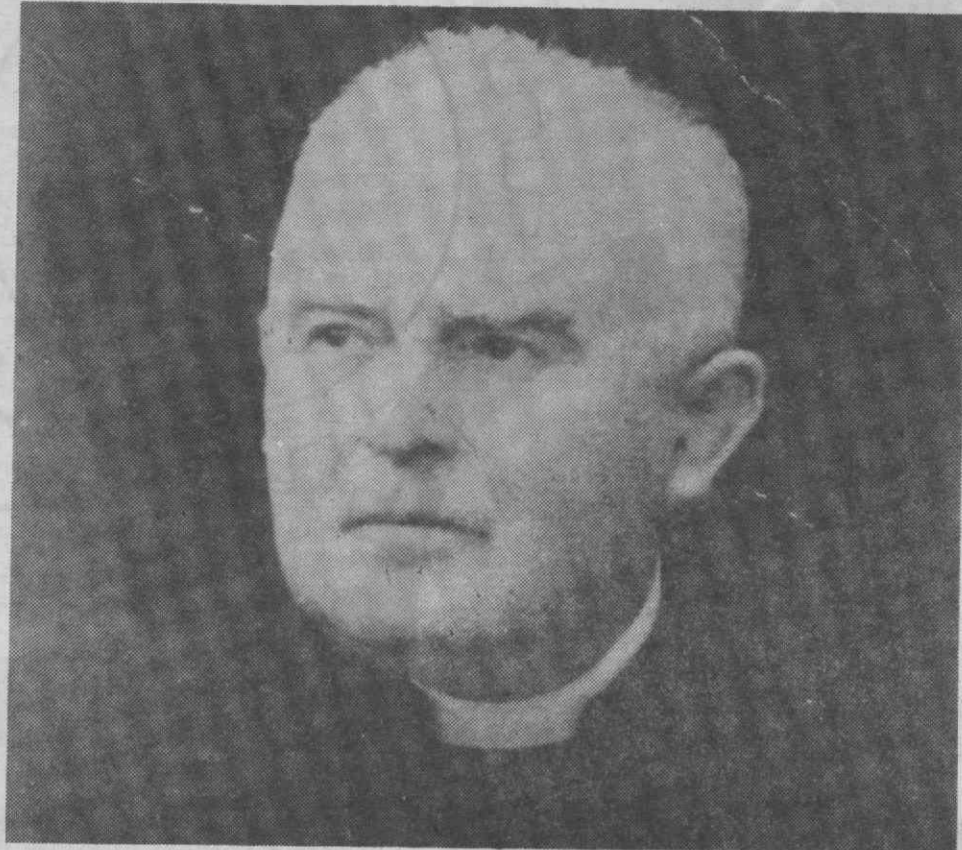
O padre Marques de Castilho

pioneiro do Ensino Profissional em Águeda

Deniz de Ramos

1. A Escola Primária Superior foi criada em Águeda pelo Decreto N.º 7239, de 21 de Janeiro de 1921, e funcionou na casa que foi do Dr. Fernando Baptista, em Além da Ponte. Este tipo de Ensino é instituído em 1911, na reforma do Ensino a que a República de imediato procedeu. Baixar a taxa de analfabetismo e pretendendo constituir-se uma alternativa ao Ensino Liceal, o Ensino Superior Primário, era, sobretudo, uma via de preparação profissional, facultativo, laico, gratuito e em regime de coeducação de sexos. Estabelecidos nos centros industriais e agrícolas pelo País fora, estas Escolas eram frequentadas pelos alunos que não tinham recursos para a frequência dos Liceus, isto é, pelas classes populares e da pequena burguesia urbana, fornecendo quadros para a vida económica do País. António Sérgio, ministro da Instrução, por um lado por contensão das despesas públicas em que se empenhava o Ministério de Álvaro de Castro, por outro pelas queixas que se faziam à qualidade do ensino aí ministrado — nunca tiveram os meios e os professores adequados — acabaria por extingui-las em Janeiro de 1924. Forte reacção levantou o País contra Sérgio e com Hélder Ribeiro em seu lugar, as Escolas são reabertas em Junho do mesmo ano. Em 1924 existiam 51 estabelecimentos com 2.311 alunos e 538 professores. Em Junho de 1926, a Ditadura: acabaria por extingui-las definitivamente.

2. Aproveitando a vinda a Águeda, em 12 de Dezembro de 1926, dos ministros da Justiça, da Guerra e do Comércio, para a cerimónia da instalação da Escola Central de Sargentos, a Câmara Municipal, presidida por Joaquim de Melo Pinho Leitão, solicitaria a transformação da extinta Escola Primária Superior numa Escola Industrial e Comercial. Após diversas diligências, o Decreto N.º 13149, de 29 de Janeiro de 1927, criaria a Escola Industrial e Comercial de Águeda que funcionaria já no ano lectivo de 1927-28. Águeda e a região beneficiavam, na altura, de um certo desenvolvimento comercial, industrial e agrícola. Em Águeda estavam inscritos 805 comerciantes e industriais, «número extraordinariamente grande numa terra de província até hoje desprotegida dos poderes públicos». No perímetro urbano da vila assinalavam-se 12 fábricas de louça, telha, serração, serralharia e fundição de metais, ocupando centenas de operários. Instalada na casa da D. Matilde, no local hoje ocupado pelo Palácio da Justiça, adquirida pela



Câmara Municipal, a Escola abre solenemente a 14 de Novembro de 1927, sendo seu primeiro director o padre José Marques de Castilho, nomeado internamente em Setembro de 1927, e professores João de Matos Cordeiro, Artur Nunes Vidal e dr. Américo Gomes de Andrade e Oliveira, os dois vindos da Escola Primária Superior de Águeda, Maria Emilia Arroja, o major de Infantaria Albano de Melo Pinto Veloso, ao tempo comandante da Escola Central de Sargentos, os mestres Abilio Pereira Paulo Quaresma, Argentina Raquel Alarcão e João Gomes Soares e serventes João Breda e Maria da Glória Silva Arede. Com uma frequência, no seu primeiro ano lectivo, de 129 alunos, servia as populações dos concelhos de Anadia, Oliveira do Bairro, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga, por ser o único estabelecimento técnico do Vouga ao Cértima «onde se podiam instruir, educar e

preparar-se para as lutas da vida os filhos do povo, que não tinham recursos para frequentar liceus». Os alunos eram atraídos pelas vantagens que lhes dava o Ensino Profissional.

3. O padre Marques de Castilho nasceu na Quinta do Atalho, em Águeda, a 3 de Janeiro de 1869 e fez os estudos preparatórios para o Curso Eclesiástico em Aveiro, concluindo em Coimbra, em 1887, o Curso Teológico. Professor do Liceu de Aveiro, foi sucessivamente professor e director da Escola do Ensino Normal de Aveiro, Leiria e de Viseu e, com a extinção desta última, professor da Escola Primária Superior de Viseu. Em 1927 é director interino da Escola Industrial e Comercial de Águeda e director efectivo de 1930 a 1938, ano em que atingiu o limite de idade. Nesse ano foi condecorado com o grau de Oficial da Ordem de Instrução Pública. O padre Castilho desenvolveu importante papel da adaptação da casa à função educativa, ampliou-a, construiu oficinas e, nos jornais da época, desencadeou uma campanha de captação de alunos, chamando a atenção para os benefícios da frequência deste tipo de Ensino, a ponto de, dos 129 alunos matriculados nos Cursos Industrial e Comercial em 1927, atingir em 1933/34, só na área Industrial, o número de 110 alunos.

4. Alexandre Herculano em artigos de O Panorama, em 1837, 1838 e 1841, debate os problemas da reforma educativa. Já naquele recuado tempo, escrevera: «Todas as pessoas que têm administrado fábricas ou lavouras sabem que

as maiores dificuldades de semelhantes empresas provêm da ignorância dos operários em quem não se encontra nem a capacidade, nem a inteligência necessárias para compreenderem o que lhes explicam, nem a conveniente habilidade para executarem o que lhes ordenam (...). Seria coisa de pasmo o cálculo das perdas que sofrem diariamente todos os géneros de indústria só porque os artesãos e trabalhadores carecem de toda a instrução. (...) Persuadam-se os regedores dos povos que uma nação que não está a par do seu tempo é forçosamente uma nação miserável».

Na senda desta concepção educativa e pela sensibilidade recolhida pela passagem numa Escola Primária Superior, as preocupações profissionais do padre Castilho espalham-se exuberantemente pelos seus relatórios anuais.

Veja-se o que ele escreve: «Numa terra onde as indústrias são rotineiras e os operários modestos executantes de operações que não compreendem», com o Ensino Industrial «os novos operários terão manifesta superioridade sobre os mais velhos» e obter-se-á «uma grande conquista no campo profissional». Com convicção escreveria ainda: «Num período de 10 anos, lançarei no mercado artesãos que darão às indústrias locais processos conscientes de trabalho, com os quais lucrará a economia nacional e justificarão as despesas que o Estado faz com este Ensino».

Lutando com carências de instalações e equipamento, o padre Marques de Castilho não se furtou à dura luta para obter as indispensáveis condições para o Ensino Profissional. Batia forte o pé! «Se nos grandes centros as Escolas Técnicas são necessárias apesar de neles haver variados estabelecimentos de ensino, a sua necessidade é ainda maior e mais urgente nas outras localidades da província onde, como aqui, os filhos do povo não têm outra escola onde possam preparar-se para a vida, abrindo nela um caminho honesto, alumiado pelo Sol que nasce para todos os portugueses, e não só para os que vivem nas grandes cidades. Águeda é um grande centro comercial e industrial, como poucos há na província, e tem direito a ser considerado um factor de valia na riqueza nacional e nos rendimentos do Estado», escrevia em 1930. Outra sua preocupação consistiu em adquirir máquinas e ferramentas que dessem «às oficinas o aspecto de superioridade sobre as oficinas particulares locais, e onde os alunos aprendam a trabalhar com instrumentos de trabalho aperfeiçoados e não com instrumentos gastos e cansados, velhos e já fora de uso».

Creio que, em boa verdade, o padre Marques de Castilho deve ser considerado o pioneiro do Ensino Profissional em Águeda. Ele não teria assistido à explosão escolar dos últimos anos mas o seu desiderato cumpriu-se. A próspera indústria aguedense, agressiva e com marca de prestígio, passou pelos bancos da Escola Industrial e Comercial. A memória dos homens não pode ser curta nem ingrata. Ao realizar-se mais uma edição da «Expoágueda», fruto do espírito dinâmico dos empreendedores aguedenses, é da maior justiça trazer à colação a memória do padre José Marques de Castilho pela dedicação, tenacidade e perseverança com que lutou para a educação dos «filhos do povo» e para o aperfeiçoamento tecnológico dos trabalhadores. Ainda hoje são actuais muitas das suas preocupações. Bem-haja pois, a Escola Secundária de Águeda em escolher como patrono esta figura particular de educador e aguedense.

EUROVOUGA
agentes transitários, lda. AVEIRO



**TRANSPORTES INTERNACIONAIS
DESPACHOS — SEGUROS — TRÁFEGO
ESTIVA — CARGA AÉREA — NAVEGAÇÃO**

Telefs. 26983 e 26997
Telex 37471 FERCAR P End. Teleg. EUROVOUGA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 117-2.º Esq. — 3800 AVEIRO

**FERNANDO
ARVALHO**

Despachante Oficial

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177-2.º Esq.
3800 AVEIRO
Telefs. 26983 e 26997
Telex 37471 FERCAR P
End. Teleg. EUROVOUGA



Transvouga

TRÁNSITOS E NAVEGAÇÃO, LDA.

TRANSITÁRIOS

**AO DISPOR DOS SENHORES IMPORTADORES
E EXPORTADORES DO DISTRITO**

Trânsitos • Despachos • Transportes Internacionais

SEDE: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 176-1.º D, Sala 4
Telefs. 28889/20144 • Apartado 475 • Telex 37510
3800 AVEIRO

Breve nota sobre a indústria portuguesa da borracha

Quando se fala em indústria da borracha deve tomar-se sempre em consideração que esta se divide em três sectores que apresentam significativas diferenças entre si: o fabrico de pneus e câmaras de ar, o fabrico de artigos técnicos e diversos e a reconstrução de pneus e câmaras de ar (por ordem relativa de importância).

No caso concreto da Subcontratação, é o segundo destes sectores, o do fabrico de artigos técnicos e diversos, aquele sobre o qual importa que nos debruçemos um pouco mais atentamente, embora sem a pretensão de um estudo aprofundado, que não teria aqui cabimento, e que também não seria possível efectuar com rigor, em virtude de exigir a compilação de elementos estatísticos que, por um lado, não estão inteiramente actualizados e/ou disponíveis e, por outro, nem sempre permitem a destriça de dados exclusivos do sector e indicativos de pistas que seria curioso explorar.

Numa caracterização muito geral verificamos que o número de empresas (na quase totalidade, pequenas e médias empresas industriais) que se dedicam ao fabrico de artigos técnicos e diversos de borracha não atinge a meia centena e localiza-se, preponderantemente, no Litoral Norte do País (distritos de Braga, Porto e Aveiro) e no distrito de Lisboa, contribuindo, em relação à indústria transformadora na sua globalidade, com 4% do Valor Bruto de Produção, 0,5% do Valor Acrescentado Bruto e 0,6% do Volume de Emprego (tudo valores aproximados por defeito).

Neste momento estará a trabalhar a cerca de 70% da capacidade produtiva instalada, o que significa que é possível aumentar o seu peso relativo no conjunto da indústria da borracha e, sem assim, elevar a taxa de cobertura das importações.

De facto, é ainda extremamente pesado o valor das importações de artigos técnicos e diversos da borracha alguns dos quais, diga-se de passagem, podem perfeitamente ser produzidos em Portugal com significativa vantagem, não estando isto a acontecer, principalmente devido a duas ordens de razões: falta de uma política de «marketing» correctamente definida e séries de fabrico muito curtas.

Quanto à primeira vertente é habitual encontrar-se utilizadores portugueses que, colocados perante artigos fabricados no nosso País, se mostram francamente surpreendidos por saber que os mesmos já se produzem em Portugal (e muitos deles há muitos anos), sem que isso fosse

conhecido. Também, não é invulgar, potenciais clientes estrangeiros manifestarem o seu agrado pela qualidade e vantagens oferecidas pelos artigos portugueses.

A segunda vertente pode funcionar (e funciona) como uma arma de dois gumes. É elementar que, em condições normais, quanto maiores são as séries de fabrico mais barato se torna o custo unitário dos produtos. E é também elementar que, nas mesmas condições normais, há artigos cujos custos de fabrico são de tal ordem (designadamente no que se refere à preparação de ferramentas e moldes), que só começam a ter preços competitivos quando produzidos a partir de uma elevada quantidade.

Quer isto dizer que há artigos que podiam

muito bem ser feitos em Portugal que têm, todavia, um preço bem mais barato quando importados, dadas as grandes séries de fabrico dos produtores estrangeiros. Isto acontece muito com alguns produtos «standardizados».

Por outro lado, todos sabemos que as empresas vocacionadas para a grande série têm custos industriais que, quando aplicados abaixo de um determinado nível, oneram excessivamente a produção tornando os artigos demasiado caros. Aqui residirá uma das grandes defesas da indústria portuguesa que, não estando, de momento, vocacionada para a grande série (e sem fazer a apologia do «small is beautiful» talvez nem interesse muito que esteja) pode fabricar certos artigos em muito melhor preço do que os actuais fornecedores estrangeiros.

Surge, inevitavelmente, uma outra questão: se isto é assim no que respeita a preços, o que é que se passa relativamente à qualidade?

Como em todos os ramos industriais, há também na borracha as «empresas» de vão-de-escada ou barracão no quintal, cuja «actividade» principal é a adulteração de produtos, a falsificação de artigos, o aviltamento de preços e o consequente desacreditar do sector.

No entanto, as principais empresas que se dedicam à indústria da borracha em Portugal estão **perfeitamente à altura** de corresponder aos mais rigorosos parâmetros de qualidade.

Pelo facto de todas trabalharem no ramo há longos anos — o que, como é óbvio, lhes confere um acrescido capital chamado «experiência» — desenvolveram tecnologias próprias e mantêm privilegiados contactos com o estrangeiro aos mais diversos níveis sendo, inclusivamente, algumas delas detentoras de licenças exclusivas de fabrico de gamas e/ou processamento de matérias-primas.

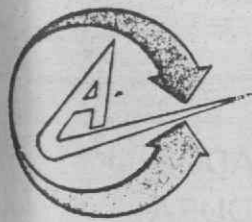
Em alguns casos tem-se assistido ao desenvolvimento de artigos de alta especificidade técnica, para os mais exigentes fins, pelas próprias unidades industriais portuguesas, sem recurso a outros meios que não os seus próprios, resolvendo problemas que a concorrência internacional tinha dificuldade em solucionar.

Finalmente, o controlo de qualidade, quer em termos de recepção das matérias-primas, quer ao longo da cadeia de fabricação, quer na expedição dos produtos acabados, é uma constante e está firmemente implantado em algumas empresas, havendo apenas a lamentar que nem todas se tenham ainda capacitado de que este tem de ser um dos vectores principais a influenciar a sua actividade.

Assim, não se podendo asseverar que a indústria portuguesa de fabrico de artigos técnicos diversos de borracha está ótima e de boa saúde é, no entanto, possível afirmar, sem receio de desmentido, que reúne todas as condições para conseguir um desenvolvimento acelerado e atingir elevados níveis tecnológicos, como já tem vindo a suceder em alguns casos, e com resultados brilhantes.

António M. Lopes Rodrigues

AR COMPRIMIDO • MÁQUINAS



ARIAR

PRESENTE NA EXPOÁGUEDA

No desporto, p/ o trabalho e em benefício da saúde



Para todos

todos em **Orbita**

FÁBRICA EM RECARDÃES 3751 ÁGUEDA CODEX APART. 48

☎ 6 21 53 / 6 28 06 TELEX 37 009 ORBITA P



APART. 7
3751 ÁGUEDA CODEX

Somos uma organização ao serviço do ciclismo.
O n.º horizonte é o universo dos componentes p/ veículos c/ e s/ motor

Se V. trabalha neste ramo consulte SOC. COMERCIAL DO VOUGA, LDA.
TELEX 37045 VOUGA P

ÁGUEDA • PORTO • CALDAS DA RAINHA

☎ 6 21 15 / 8 • 49 78 05 / 49 65 75 • 2 26 96 / 2 32 59

TORMEL



TORNEARIA AUTOMATIZADA
ZINCAGEM
CICLISMO
MOTORIZADO

Tornearia Mecânica, Ld.ª

Telex: 61580 Confabilidade Tesoureira
62929 Produção e Armazém
Telex 37137 TORMEL P.

BASO DE PAREDES
APARTADO 77
3751 ÁGUEDA CODEX

«QUALIDADE + QUALIDADE»

Existimos para o servir.

«Estou certo de que outras organizações obteriam mais facilmente apoios para uma iniciativa deste género»

— palavras do dr. Castilho Dias, secretário-geral da AIA

A terceira edição da «Expoágueda» integra, este ano, um salão nacional de subcontratação, iniciativa inédita no nosso País.

Dados os primeiros passos em 1984, conseguido o êxito e a sua confirmação em 1985, a Associação Industrial de Águeda iniciou a abertura de novos caminhos para os seus associados.

Mantivemos um interessante diálogo com um dos grandes responsáveis pelo «desbravar» de novas rotas, o dr. Castilho Dias, secretário-geral da AIA.

«OS CERTAMES DE 84 E 85 TINHAM QUE CONDUZIR A UMA ESPECIALIZAÇÃO»

O secretário-geral da AIA começaria por nos referir:

«A 'Expoágueda' foi lançada em 1984, primeiro como um marco histórico para assinalar os 10 anos de existência da AIA e, depois, com o objectivo de congregar os industriais em torno da sua Associação, na sequência da actuação que vinha desenvolvendo desde há longos anos a esta parte. Como tal, as metas da 'Expoágueda' eram muito vastas e subjectivas, apesar de se ter tentado, em 1984, criar um novo espaço de negócio. Com a 2.ª Edição da 'Expoágueda' pretendeu-se continuar 1984, reforçando o campo dos negócios.»

O dr. Castilho Dias apontou-nos, de seguida, o caminho percorrido para se chegar à realização de um certame especializado, logo com objectivos mais concretos:

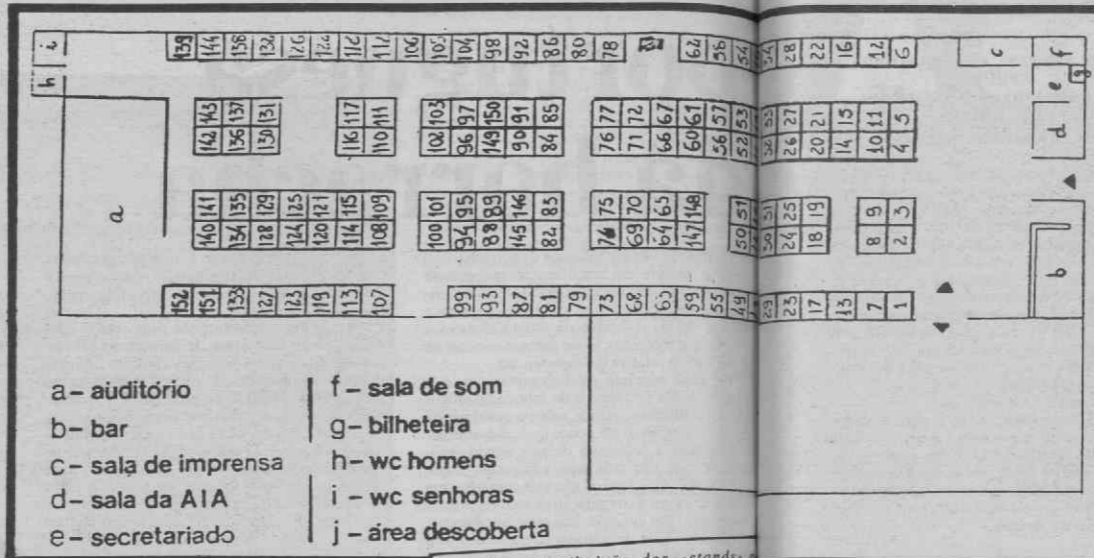
«Os certames de 1984 e de 1985 tinham forçosamente que conduzir a uma especialização. O principal objectivo dos industriais ao

participarem numa feira é aproveitar o seu aspecto comercial, daí termos pensado, para além de continuar com a 'Expoágueda' em termos usuais, agregar uma outra mostra com metas definidas. Foi escolhido o sector da subcontratação, pois pareceu-nos o de maior interesse para a indústria de Águeda.»

«A Subcontrata/86 é o resultado de um trabalho iniciado há cerca de um ano atrás, pela AIA. Para além da promoção de visitas a certames especializados neste sector, realizados no estrangeiro, organizámos colóquios e seminários sobre o tema — um deles dos melhores até hoje feitos no nosso País, no qual participaram muitos técnicos e especialistas e, infelizmente, poucos industriais — distribuímos muita literatura, tudo isto visando desenvolver toda uma fase pedagógica que apontou para a sensibilização dos empresários para um novo tema.»

«GRANDES CAPACIDADES EM ÁGUEDA PARA A ADAPTAÇÃO À NOVA PROBLEMATICA.»

O secretário-geral da AIA explanou as razões da escolha do sector da subcontratação:



- a - auditório
- b - bar
- c - sala de imprensa
- d - sala da AIA
- e - secretariado
- f - sala de som
- g - bilheteira
- h - wc homens
- i - wc senhoras
- j - área descoberta

Esta é a distribuição dos «stands» da Expoágueda/Subcontrata — 86.

«A subcontratação é um tema amplamente divulgado na Europa, logo de extrema importância para o nosso relacionamento com o Mercado Comum. Para além disso, o tecido industrial da zona de Águeda apresenta grandes capacidades para se adaptar a esta nova problemática. A subcontratação permite às empresas activar a cooperação entre elas e com empresas estrangeiras, cooperação que pode originar um aumento e diversificação da sua produção sem que sejam necessários

investimentos exagerados, evitando, também, que essas empresas caiam no erro, muitas vezes fatal, de crescerem demasiado com investimentos enormes e pouca rentabilidade. Este sector introduz um novo conceito no relacionamento entre as empresas, pois ultrapassa o sentido normal de relação comercial e permite um novo tipo de relacionamento entre as grandes unidades industriais e as PME's que,

este modo, terão um papel muito mais activo do que nessas mesmas grandes unidades.»

«INFELIZMENTE A AIA SÓ PODE CONTAR COM OS SEUS PRÓPRIOS MEIOS.»

Uma realização como a «Expoágueda», envolve verbas muito elevadas, como, aliás, é de se constatar. O dr. Castilho Dias disse-nos que era possível levar a bom porto esta iniciativa.

(Cont. na página seguinte)



Assinatura-acordo com HWK Aachen.



revigrés



PRESENTES NA EXPOÁGUEDA
STANDS N.ºs 2, 3, 8 e 9

PRESTÍGIO E TECNOLOGIA

MOSAICOS VIDRADOS POR MONOCOZEDURA PARA PAVIMENTO E REVESTIMENTO

INOVAÇÃO NA ARTE DECORADOS E PINTADOS A MÃO

DIRECTOR ADMINISTRATIVO
J. E. CASTRO FERREIRA

DIRECTOR FABRIL
ENG. MIGUEL COELHO DE OLIVEIRA

DIRECTOR EXPORTAÇÃO
JOÃO PAULO ROQUE

DIRECTOR DE VENDAS (M. INTERNO)
ARLINDO PINTO FERREIRA

SEDE: VALE DO GROU — ÁGUEDA — TELS. (034) 66204/5/66478/66897/66898 /TX 37085 REGRES P/AP. 63/3751 ÁGUEDA CODEX

DELEGAÇÃO: TEL. 554711/TELEX 43590 REGREL P/RUA PASSOS MANUEL, 91-C/100 LISBOA

ÁGUEDA



CIDADE DE ÁGUEDA

Da litoralidade ribeirinha







interioridade da montanha



«Estou certo de que outras organizações obteriam mais facilmente apoios para uma iniciativa deste género»

— palavras do dr. Castilho Dias, secretário-geral da AIA

A terceira edição da «Expoágueda» integra, este ano, um salão nacional de subcontratação, iniciativa inédita no nosso País.

Dados os primeiros passos em 1984, conseguido o êxito e a sua confirmação em 1985, a Associação Industrial de Águeda iniciou a abertura de novos caminhos para os seus associados.

Mantivemos um interessante diálogo com um dos grandes responsáveis pelo «desbravar» de novas rotas, o dr. Castilho Dias, secretário-geral da AIA.

«OS CERTAMES DE 84 E 85 TINHAM QUE CONDUZIR A UMA ESPECIALIZAÇÃO»

O secretário-geral da AIA começaria por nos referir:

«A 'Expoágueda' foi lançada em 1984, primeiro como um marco histórico para assinalar os 10 anos de existência da AIA e, depois, com o objectivo de congregar os industriais em torno da sua Associação, na sequência da actuação que vinha desenvolvendo desde há longos anos a esta parte. Como tal, as metas da 'Expoágueda' eram muito vastas e subjectivas, apesar de se ter tentado, em 1984, criar um novo espaço de negócio. Com a 2.ª Edição da 'Expoágueda' pretendeu-se continuar 1984, reforçando o campo dos negócios.»

O dr. Castilho Dias apontou-nos, de seguida, o caminho percorrido para se chegar à realização de um certame especializado, logo com objectivos mais concretos:

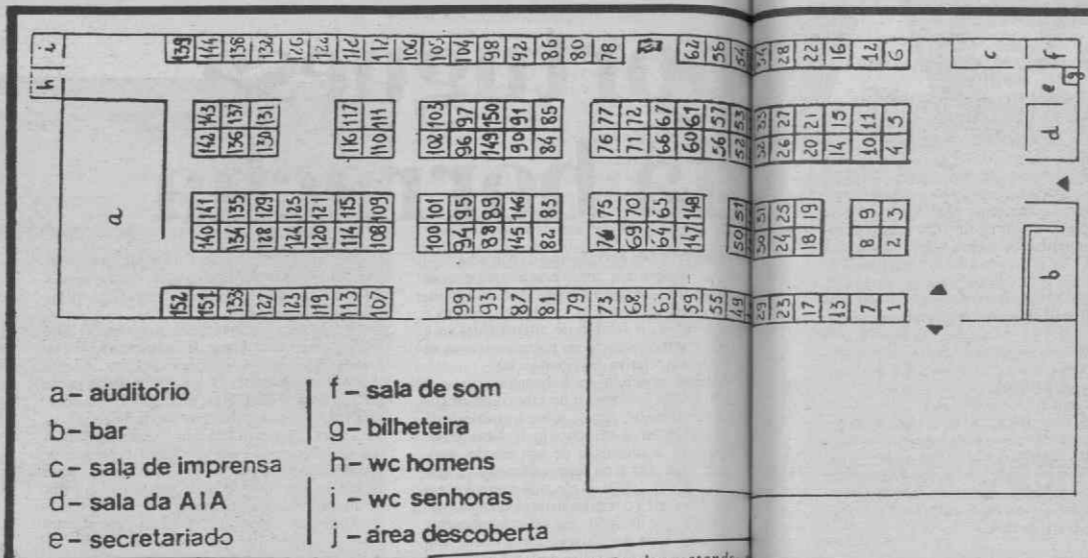
«Os certames de 1984 e de 1985 tinham forçosamente que conduzir a uma especialização. O principal objectivo dos industriais ao

participarem numa feira é aproveitar o seu aspecto comercial, daí termos pensado, para além de continuar com a 'Expoágueda' em termos usuais, agregar uma outra mostra com metas definidas. Foi escolhido o sector da subcontratação, pois pareceu-nos o de maior interesse para a indústria de Águeda.»

«A Subcontrata/86 é o resultado de um trabalho iniciado há cerca de um ano atrás, pela AIA. Para além da promoção de visitas a certames especializados neste sector, realizados no estrangeiro, organizámos colóquios e seminários sobre o tema — um deles dos melhores até hoje feitos no nosso País, no qual participaram muitos técnicos e especialistas e, infelizmente, poucos industriais — distribuímos muita literatura, tudo isto visando desenvolver toda uma fase pedagógica que apontou para a sensibilização dos empresários para um novo tema.»

«GRANDES CAPACIDADES EM ÁGUEDA PARA A ADAPTAÇÃO À NOVA PROBLEMATICA»

O secretário-geral da AIA explicou as razões da escolha do sector da subcontratação:



- a - auditório
- b - bar
- c - sala de imprensa
- d - sala da AIA
- e - secretariado
- f - sala de som
- g - bilheteira
- h - wc homens
- i - wc senhoras
- j - área descoberta

Esta é a distribuição dos stands Expoágueda/Subcontrata — 86.

«A subcontratação é um tema amplamente divulgado na Europa, logo de extrema importância para o nosso relacionamento com o Mercado Comum. Para além disso, o tecido industrial da zona de Águeda apresenta grandes capacidades para se adaptar a esta nova problemática. A subcontratação permite às empresas activar a cooperação entre elas e com empresas estrangeiras, cooperação que pode originar um aumento e diversificação da sua produção sem que sejam necessários

investimentos exagerados, evitando, também, que essas empresas caiam no erro, muitas vezes fatal, de crescerem demasiado com investimentos enormes e pouca rentabilidade. Este sector introduz um novo conceito no relacionamento entre as empresas, pois ultrapassa o sentido normal de relação comercial e permite um novo tipo de relacionamento entre as grandes unidades industriais e as PME's que,

este modo, terão um papel muito mais activo do que as mesmas grandes unidades.»

«INFELIZMENTE A AIA SÓ PODE CONTAR COM OS SEUS PRÓPRIOS MEIOS»

Uma realização como a «Expoágueda», exige verbas muito elevadas, como, aliás, é de se constatar. O dr. Castilho Dias disse-nos que era possível levar a bom porto esta iniciativa...

(Cont. na página seguinte)



Assinatura-acordo com HWK Aachen.

revigrés



PRESIDENTE — DIRECTOR-GERAL
ENG. ADOLFO NUNES ROQUE

DIRECTOR ADMINISTRATIVO
J. E. CASTRO FERREIRA

DIRECTOR FABRIL
ENG. MIGUEL COELHO DE OLIVEIRA

DIRECTOR EXPORTAÇÃO
JOÃO PAULO ROQUE

DIRECTOR DE VENDAS (M. INTERNO)
ARLINDO PINTO FERREIRA

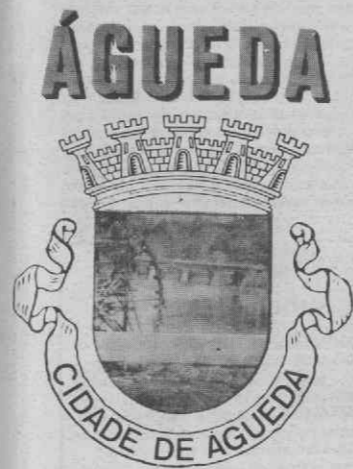
PRESENTES
NA EXPOÁGUEDA
STANDS N.ºs 2, 3, 8 e 9

PRESTÍGIO E TECNOLOGIA

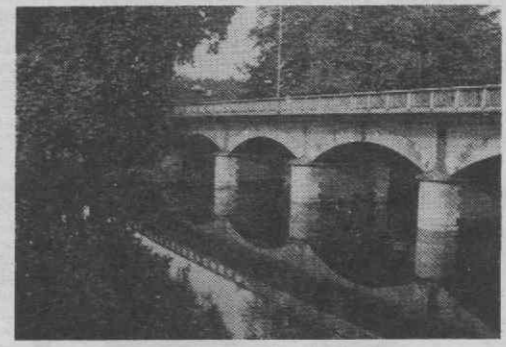
MOSAICOS VIDRADOS
POR MONOCOZEDURA
PARA PAVIMENTO
E REVESTIMENTO
INOVAÇÃO NA ARTE
DECORADOS
E PINTADOS A MÃO

SEDE: VALE DO GROU — ÁGUEDA — TELS. (034) 66204/5/66478/66897/66898
/TX 37085 REGRES P/AP. 63/3751 ÁGUEDA CODEX

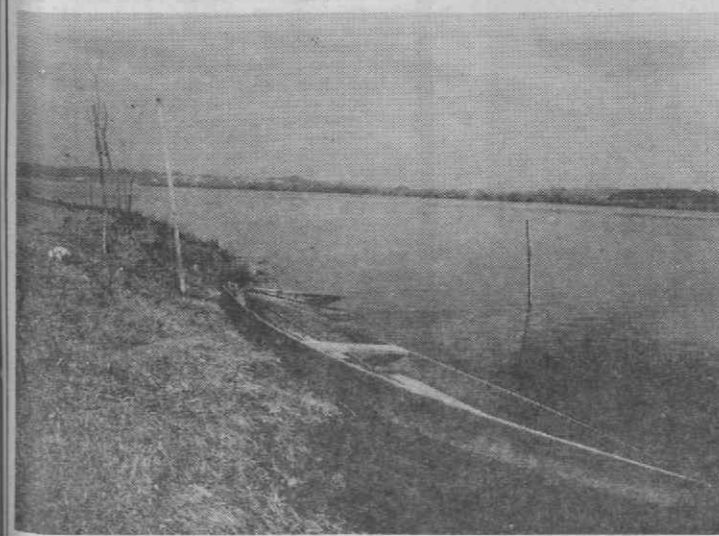
DELEGAÇÃO: TEL. 554711/TELEX 43590 REGREL
P/RUA PASSOS MANUEL, 91-C/1100 LISBOA



Da litoralidade ribeirinha



interioridade da montanha



Assinatura do livro de honra
do C. Formação Prof. Aachen.



«....Outras organizações obteriam mais facilmente apoios...»

(Da página anterior)

«Infelizmente, a AIA só pode contar com os seus próprios meios, pois os organismos oficiais, que podiam apoiar este tipo de iniciativas, colocam-se na expectativa e só concedem subsídios tardiamente. Estou certo que outras organizações teriam obtido mais facilmente apoios para uma realização deste género. Os certames que a AIA organiza, já rotineiros mas anormais para a sua estrutura, só são levados por diante devido à boa-vontade de todos os funcionários que nela trabalham. Caso contrário, não teríamos quaisquer hipóteses de realizar as feiras.»

«FORTE PRESEÇA ESTRANGEIRA É FRUTO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA AIA»

Uma das características inovadoras da Subcontrata/86, consiste na forte participação, a nível de organismos, de estrangeiros. O nosso interlocutor, reportando-se a este assunto, diria:

«Este ano, como sabe, vão estar presentes na feira representantes de três países europeus, a Espanha, a Alemanha Federal e a França. A sua presença não foi nada fácil de conseguir, foi fruto da própria actividade da AIA, do trabalho desenvolvido nos últimos tempos. Realizámos uma grande operação publicitária, gastando uma verba ínfima, pois a AIA não tem disponibilidades financeiras para se deslocar ao estrangeiro a fim de divulgar as suas iniciativas.»

O dr. Castilho Dias diria ainda:

«Importa aqui lembrar que, para além dos 'stands' de organismos estrangeiros, a forte componente internacional faz-se sentir igualmente nos quatro colóquios que se vão realizar no decorrer da feira, nos quais irão ser abordados temas de elevado interesse para os industriais portugueses.»

«SEM O PROJECTO DE COOPERAÇÃO COM A HWK AACHEN NÃO ERA POSSÍVEL REALIZAR A SUBCONTRATA»

A referência à forte componente internacional do certame, levou o secretário-geral da AIA a reportar-se ao acordo de cooperação existente com a Handwerkskammer Aachen:

«Sem o projecto de cooperação com a HWK Aachen não teria sido possível a realização da Subcontrata/86, assim como não seriam possíveis outras realizações dentro do campo da subcontratação, que vão ter lugar brevemente.»

Quisemos saber pormenores:

«Para além da elaboração de um catálogo de subcontratação, com o qual, através do seu efeito publicitário e comercial, pretendemos divulgar as potencialidades da indústria de Águeda nesse campo, em Abril do próximo ano, com o apoio de uma firma alemã, levaremos um grande número de industriais aguedenses a participarem numa das maiores feiras a nível mundial, a Feira de Hannover.»

«Concluindo, a AIA, com os seus escassos meios, conseguiu fazer uma coisa que outros organismos mais subsidiados nunca conseguiram.»

O que é a subcontratação?

Subcontratação. Uma palavra que, apesar de «andar nas bocas do mundo» nos últimos tempos, tem um significado ainda não totalmente compreendido. Sem pretendemos definir exaustivamente a subcontratação, pensamos poder, em breves palavras, ajudar a que essa compreensão seja uma realidade.

Uma subcontratação «acontece» quando uma determinada empresa para fabricar um determinado produto recorre aos serviços de uma outra que lhe assegura a produção de elementos essenciais para o acabamento do referido produto. A empresa designada como «subcontratada» satisfaz o pedido, realizando o trabalho segundo planos ou técnicas fornecidas pela empresa contratante.

Este tipo de actividade, permite à empresa subcontratada, para além de aumentar o número de encomendas, diversificar a sua clientela, seleccionar a produção mais conveniente ao seu potencial tecnológico e, ainda, rentabilizar equipamentos. Por sua vez, a empresa contratante «vê» os seus investimentos serem racionalizados e, simultaneamente, otimizados, pode melhorar as suas capacidades de aprovisionamento e também, encontrar soluções técnicas adequadas às suas necessidades e projectos, sem esquecer que pode diversificar as suas relações e incrementá-las sem modificar a sua actual estrutura.

Sector muito divulgado na Europa, a subcontratação apresenta-se, hoje, como uma das soluções para atenuar os efeitos da adesão do nosso País ao Mercado Comum, nomeadamente na região de Águeda, cujo tecido industrial é constituído, na sua grande maioria, por pequenas e médias empresas.

TOME A INICIATIVA

Apresente o seu projecto de investimento

Para criar a sua Empresa

Para ampliar

Para modernizar

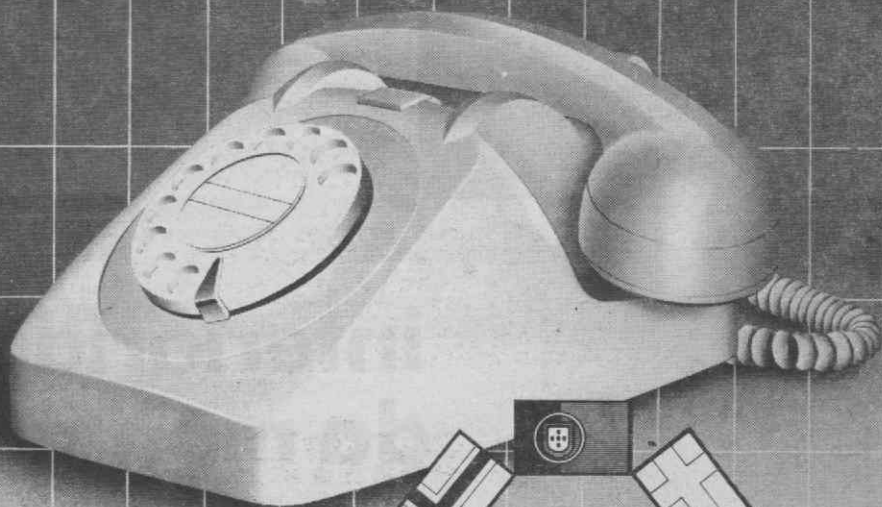
Faça do seu projecto uma realidade
com o crédito ao investimento
do FUNDO EFTA

Recursos financeiros de médio e longo prazo

Sem risco cambial

Bonificações mais favoráveis

Cabe-lhe tomar a iniciativa



O FUNDO EFTA RESPONDE.



Banco de Fomento Nacional

A solução dinâmica



**Financiamos equipamento a 100%.
Com rapidez. Com eficiência.
Sem imobilização do seu capital.**

Você escolhe. Nós compramos. Você usa.

Leasinvest 

Sociedade de Locação Financeira Mobiliária, s.a.r.l.

Porto

Rua Guerra Junqueiro, 455/473, 4100 Porto
Telefones 69 84 27/9

Coimbra

Edifício Fernão de Magalhães
Rua Padre Estêvão Cabral, 79-2.º, Sala 212, 3000 COIMBRA
Telefones 29046/9

Lisboa

Av. Manuel da Maia, 50-1.º dto., 1000 Lisboa
Telefones 89 10 81/5

A região de Aveiro como centro de produtividade industrial

A região de Aveiro é um pólo de desenvolvimento onde se regista uma presença equilibrada de todos os sectores da indústria transformadora, tanto em termos de produção industrial como em termos de emprego e ainda do valor acrescentado. Tais indicadores situam-se entre os 10 e os 15% dos valores nacionais, e na quase totalidade dos casos, esta região apresenta valores percentuais superiores a 5%, com excepção

do sector «Químicos, Derivados do Petróleo, Borrachas e Plásticos».

Por outro lado os valores percentuais do VAB são, na maior parte dos casos, entre os 6% e os 10% dos valores nacionais, justificando-se ainda uma outra referência, relativa à presença do sector metalomecânico — importante como se sabe no apoio à mecanização e à exportação, pelo acréscimo verificado desde o início dos anos 80.

Produção industrial e emprego

(percentagem distrital no contexto regional e nacional)

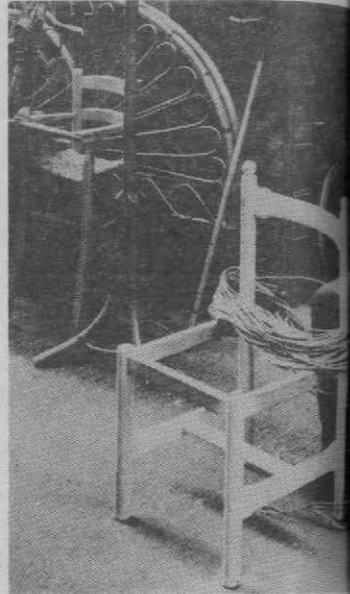
Sector	Produção industrial		Emprego	
	Aveiro	Região	Aveiro	Região
Alimentação e bebidas	10,6	24,1	10,3	23,6
Têxteis, vestuário, calçado e curtumes	7,5	19,2	8,3	22,3
Madeira e cortiça	31,8	46	23,6	40,8
Papel, artes gráficas e publicações	11,6	27,6	12	22,2
Químicos, borrachas e plásticos	4,2	8,3	8,2	19,4
Minerais não metálicos	13,5	46,3	15,5	51,2
Metalurgia de base	12,5	13,5	12,5	15,3
Produtos metálicos, máquinas e mat. transform.	13,5	19,1	10,6	15,8
Outras indústrias transformadoras	19,8	9,8	10	10

Na análise dos dados relativos à Região Centro, e por sectores, há ainda que salientar a importância das indústrias de recursos naturais, designadamente as de minerais e metálicos, que correspondem a mais de 46 por cento da produção nacional, as indústrias de produtos derivados da floresta, que em 1981 (últimos dados recebidos) correspondia a 74 por cento da produção nacional. Um significado menor detinham os sectores dos têxteis, vestuário, calçado, e curtumes, e ainda os de alimentação, bebidas e tabacos, com apenas 24% da produção nacional, na Região Centro.

No caso específico da região de Aveiro convém referir o significado do sector produtos metálicos, máquinas e material de transporte pela importância de que se têm vindo a revestir na balança comercial, e ainda pelo seu papel preponderante ao desenvolvimento da Região Centro, cuja produção se cifrava em 14% do total nacional.

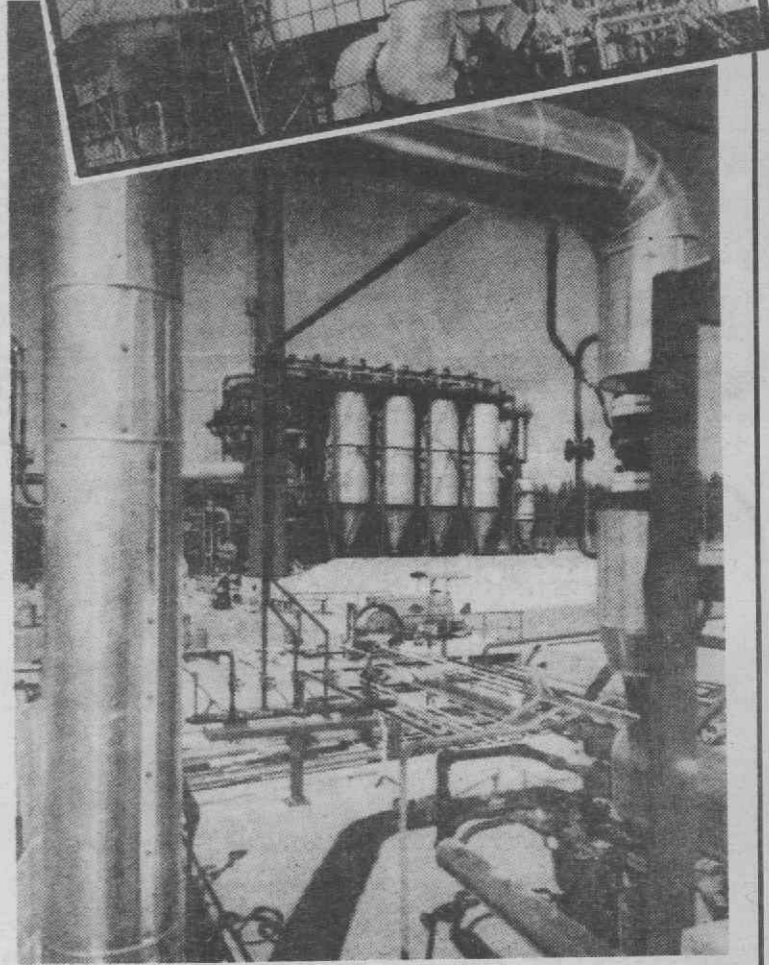
Pela análise dos dados de que dispomos ao momento, a Região Centro apresenta produtividades líquidas, em cinco sectores — alimentação, bebidas e tabacos; têxteis, vestuário, calçado e curtumes; madeira e cortiça; papel, artes gráficas, edições e publicações; e minerais não metálicos — inferiores ao total nacional, excepto no que toca ao sector da pasta de papel. Mas, o distrito de Aveiro apresentava índices de produtividade líquida superiores ao da Região Centro no seu conjunto, com excepção dos sectores de alimentação (...); e papel (...), todos estes sectores com importância nas exportações, embora que sujeitas a alterações na procura.

Como sectores de produtividade máxima teremos de considerar as indústrias de recursos naturais, com valores de produtividade máximos em Aveiro e Coimbra, ou das agro-alimentares e têxteis, subsectores que se mostram potencialmente mais dinâmicos e permeáveis à inovação.



CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

A indústria de laticínios do distrito de Aveiro registou um acréscimo da produtividade líquida no início da década de 80 que foi manifestamente superior à registada a nível nacional, embora o



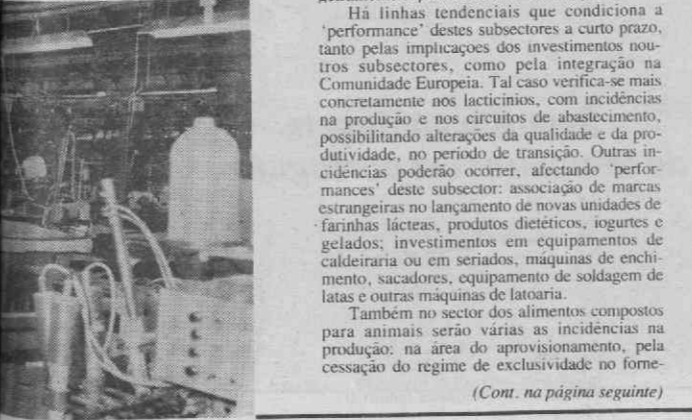
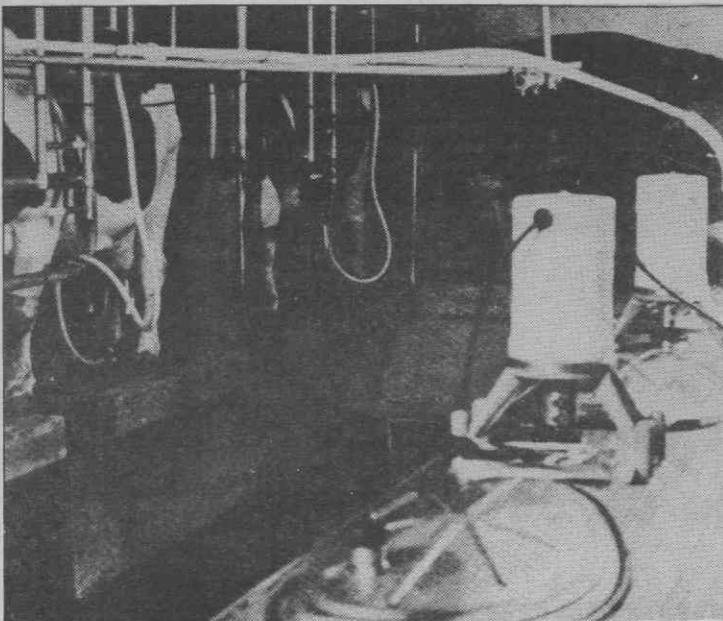
nível da taxa de produtividade distrital ao valor nacional. Mas já no subsector de alimentos e compostos para animais, acompanhando o valor do subsector de materiais consumíveis

Entretanto, na fabricação de calçado, os valores são mais favoráveis no distrito de Aveiro que a nível nacional, embora esta situação se tenha alterado em relação ao início da década; há excepções nos valores médios da produtividade dos materiais consumidos (crescimento lento no distrito), embora que apresentando valores ligeiramente superiores aos nacionais, por si.

Ha linhas tendenciais que condiciona a 'performance' destes subsectores a curto prazo, tanto pelas implicações dos investimentos noutros subsectores, como pela integração na Comunidade Europeia. Tal caso verifica-se mais concretamente nos laticínios, com incidências na produção e nos circuitos de abastecimento, possibilitando alterações da qualidade e da produtividade, no período de transição. Outras incidências poderão ocorrer, afectando 'performances' deste subsector: associação de marcas estrangeiras no lançamento de novas unidades de farinhas lácteas, produtos dietéticos, iogurtes e gelados; investimentos em equipamentos de caldeiraria ou em seriados, máquinas de enchimento, sacadores, equipamento de soldagem de latas e outras máquinas de latoaria.

Também no sector dos alimentos compostos para animais serão várias as incidências na produção: na área do aprovisionamento, pela cessação do regime de exclusividade no fome-

(Cont. na página seguinte)



A. HENRIQUES+CO. LTD.

somos borracha

ENFIN borrachar

Telef. (56)22024 - Telex 25378 Enfim P
3701 S. João da Madeira Codex Portugal

PUCH

MOTOES

SEMI-DESMONTAVEL PARA CABER NA MALA DO SEU AUTOMÓVEL

MINI-PUCH 50 cc
COM MOTOR AUTOMÁTICO PARA TODA A FAMÍLIA...

FÁBRICA **VEÍCULOS E MOTORES MOTOESA, LTDA.**
Tel. 62151/2 - BORRALHA - 3751 ÁGUEDA Codex
PRESENTE NA EXPOÁGUEDA/86

COOHABITA
Cooperativa Nacional de Habitação

PRECISA DE CASA PRÓPRIA!

- Na Coohabita você resolve o seu problema.
- Na Coohabita você não paga juros.
- A Coohabita já é a maior cooperativa de habitação do País
- Visite os nossos apartamentos em construção no centro desta cidade, e veja a verdade da Coohabita.
- Na Coohabita você só paga até as suas possibilidades, vivemos dos sócios e para os sócios.
- Cresça como Águeda cresceu fazendo-se sócia da Coohabita.
- Visite-nos nos nossos escritórios nesta cidade, no Largo Dr. João Elisio Sucena, 90, ou, contacte-nos pelos telex. 63802/63023.

DELEGAÇÃO DE ÁGUEDA:
Largo Dr. João Elisio Sucena, 90
3750 ÁGUEDA
Telef.: 63802/63023

INDÚSTRIA DE COLAS DO CENTRO, LDA.

unicola

COLAS INDUSTRIAIS PARA TODOS OS FINIS

PRESENTE NA EXPOÁGUEDA/86
STAND 103

Colas de contacto
COLAS p/ Madeira
COLAS p/ Taco e Parquete
COLAS p/ Tipografias (encadernação)

COLA para Laminados (Fórmica)
COLA para Borracha
COLA para Espuma, etc.

COLAS p/ Sapatos (Calçado)
COLAS p/ Tubos PVC
COLAS p/ Mosaico Vinílico
COLAS p/ Alcatifas

TRAVASSO - ÁGUEDA Telef. 69242/69302 - Telex 37071

A região de Aveiro como centro de produtividade industrial

A região de Aveiro é um pólo de desenvolvimento onde se regista uma presença equilibrada de todos os sectores da indústria transformadora, tanto em termos de produção industrial como em termos de emprego e ainda do valor acrescentado. Tais indicadores situam-se entre os 10 e os 15% dos valores nacionais, e na quase totalidade dos casos, esta região apresenta valores percentuais superiores a 5%, com excepção

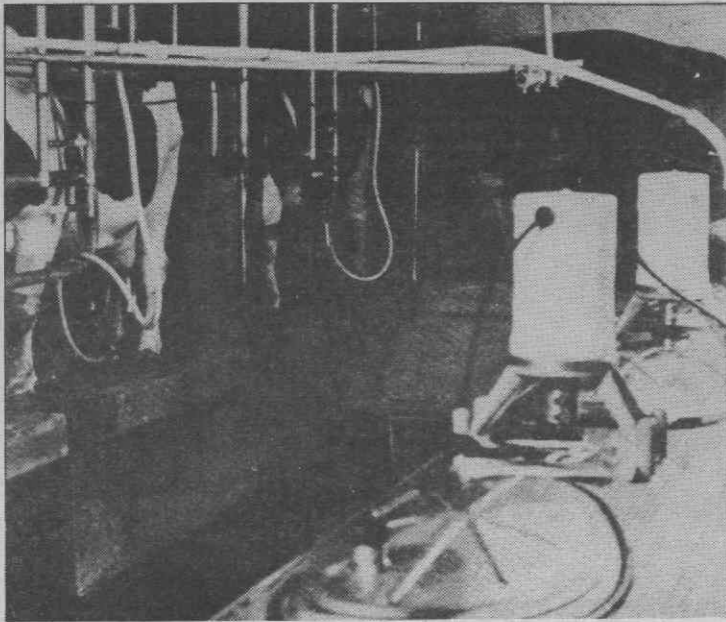
do sector «Químicos, Derivados do Petróleo, Borrachas e Plásticos».

Por outro lado os valores percentuais do VAB são, na maior parte dos casos, entre os 6% e os 10% dos valores nacionais, justificando-se ainda uma outra referência, relativa à presença do sector metalomecânico — importante como se sabe no apoio à mecanização e à exportação, pelo acréscimo verificado desde o início dos anos 80.

Produção industrial e emprego

(percentagem distrital no contexto regional e nacional)

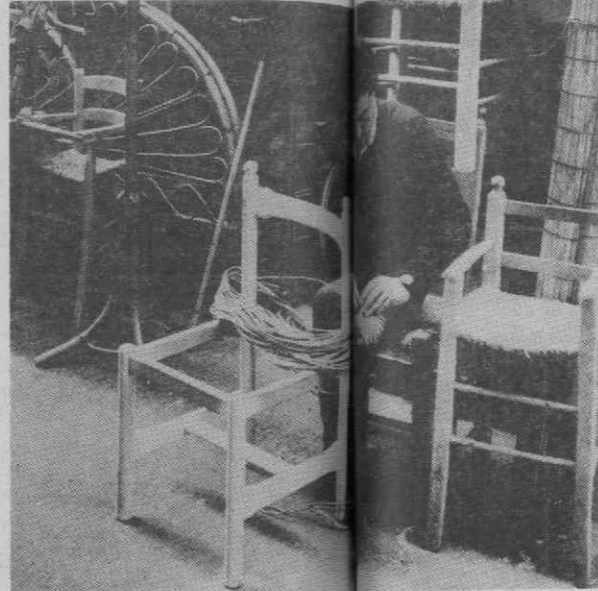
Sector	Produção industrial		Emprego	
	Aveiro	Região	Aveiro	Região
Alimentação e bebidas	10,6	24,1	10,3	23,6
Têxteis, vestuário, calçado e curtumes	7,5	19,2	8,3	22,3
Madeira e cortiça	31,8	46	23,6	40,8
Papel, artes gráficas e publicações	11,6	27,6	12	22,2
Químicos, borrachas e plásticos	4,2	8,3	8,2	19,4
Minerais não metálicos	13,5	46,3	15,5	51,2
Metalurgia de base	12,5	13,5	12,5	15,3
Produtos metálicos, máquinas e mat. transform.	13,5	19,1	10,6	15,8
Outras indústrias transformadoras	19,8	9,8	10	10



No caso específico da região de Aveiro convém referir o significado do sector produtos metálicos, máquinas e material de transporte pela importância de que se têm vindo a revestir na balança comercial, e ainda pelo seu papel preponderante ao desenvolvimento da Região Centro, cuja produção se cifrava em 14% do total nacional.

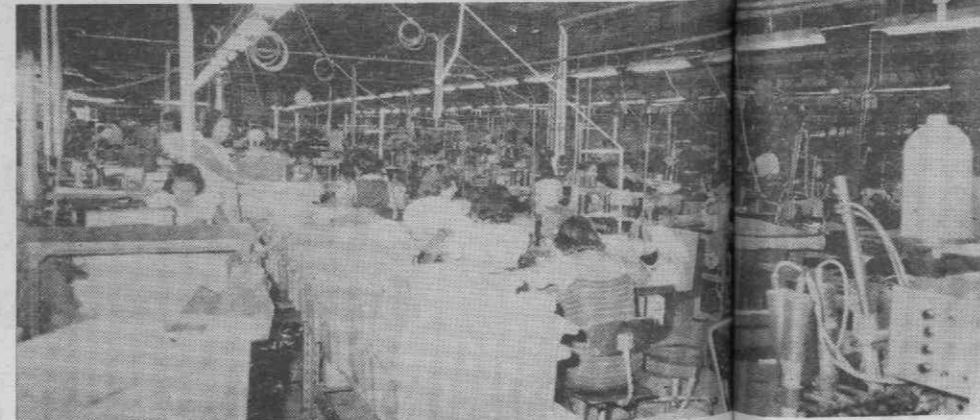
Pela análise dos dados de que dispomos ao momento, a Região Centro apresenta produtividades líquidas, em cinco sectores — alimentação, bebidas e tabacos; têxteis, vestuário, calçado e curtumes; madeira e cortiça; papel, artes gráficas, edições e publicações; e minerais não metálicos — inferiores ao total nacional, excepto no que toca ao sector da pasta de papel. Mas, o distrito de Aveiro apresentava índices de produtividade líquida superiores ao da Região Centro no seu conjunto, com excepção dos sectores de alimentação (...); e papel (...), todos estes sectores com importância nas exportações, embora que sujeitas a alterações na procura.

Como sectores de produtividade máxima teremos de considerar as indústrias de recursos naturais, com valores de produtividade máximos em Aveiro e Coimbra, ou das agro-alimentares e têxteis, subsectores que se mostram potencialmente mais dinâmicos e permeáveis à inovação.



CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

A indústria de laticínios do distrito de Aveiro registou um acréscimo da produtividade líquida no início da década de 80 que foi manifestamente superior à registada a nível nacional, embora o



nível da taxa de produtividade distrital não se alterou ao valor nacional. Mas já no subsector de alimentos e compostos para animais, os valores distritais são sempre superiores aos nacionais, acompanhando o valor do subsector de materiais consumíveis.

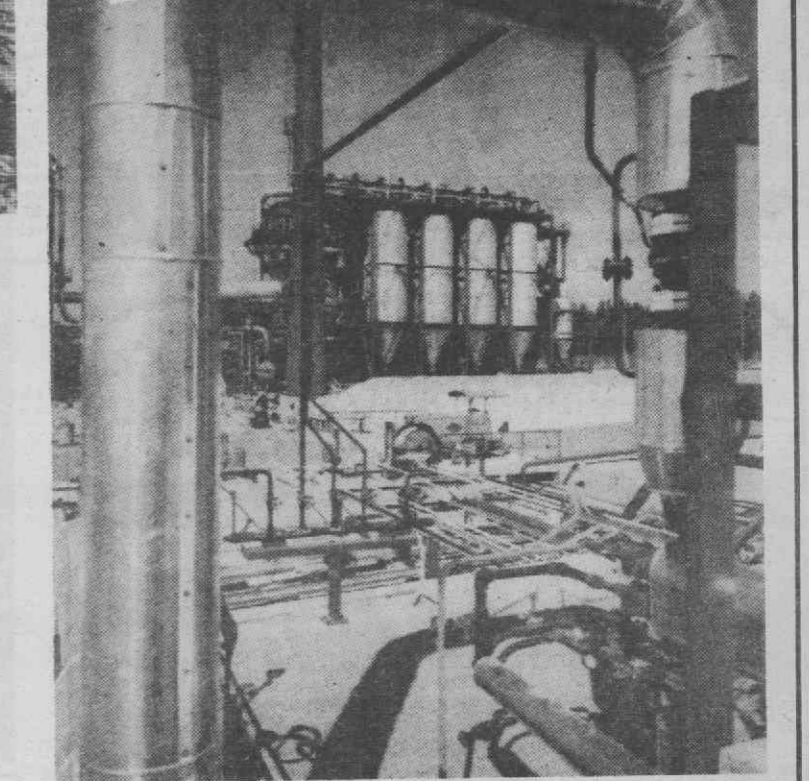


Entretanto, na fabricação de calçado, os valores são mais favoráveis no distrito de Aveiro que a nível nacional, embora esta situação se tenha alterado em relação ao início da década; há excepções nos valores médios da produtividade dos materiais consumidos (crescimento lento no distrito), embora que apresentando valores ligeiramente superiores aos nacionais, por si.

Ha linhas tendenciais que condiciona a 'performance' destes subsectores a curto prazo, tanto pelas implicações dos investimentos noutras subsectores, como pela integração na Comunidade Europeia. Tal caso verifica-se mais concretamente nos laticínios, com incidências na produção e nos circuitos de abastecimento, possibilitando alterações da qualidade e da produtividade, no período de transição. Outras incidências poderão ocorrer, afectando 'performances' deste subsector: associação de marcas estrangeiras no lançamento de novas unidades de farinhas lácteas, produtos dietéticos, iogurtes e gelados; investimentos em equipamentos de caldeiraria ou em seriados, máquinas de enchimento, sacadores, equipamento de soldagem de latas e outras máquinas de latoaria.

Também no sector dos alimentos compostos para animais serão várias as incidências na produção; na área do aprovisionamento, pela cessação do regime de exclusividade no forne-

(Cont. na página seguinte)



somos borracha

EDFIM
borrachas

Telef. (561)22024 Telex 25378 Enfim P
3701 S. João da Madeira Codex Portugal



SEMI-DESMONTAVEL PARA CABER NA MALA DO SEU AUTOMÓVEL
MINI-PUCH 50 cc
COM MOTOR AUTOMÁTICO PARA TODA A FAMÍLIA...

FABRICA VEÍCULOS E MOTORES MOTOESA, LTDA.
Tel. 62151/2 — BORRALHA — 3751 ÁGUEDA Codex

PRESENTE NA EXPOÁGUEDA/86



PRECISA DE CASA PRÓPRIA!

- Na Coohabita você resolve o seu problema.
- Na Coohabita você não paga juros.
- A Coohabita já é a maior cooperativa de habitação do País
- Visite os nossos apartamentos em construção no centro desta cidade, e veja a verdade da Coohabita.
- Na Coohabita você só paga até às suas possibilidades, vivemos dos sócios e para os sócios.
- Cresça como Águeda cresceu fazendo-se sócio da Coohabita.
- Visite-nos nos nossos escritórios nesta cidade, no Largo Dr. João Elisio Sucena, 90, ou, contacte-nos pelos tels. 63802/63023.

DELEGAÇÃO DE ÁGUEDA:

Largo Dr. João Elisio Sucena, 90
3750 ÁGUEDA
Telefs.: 63802/63023



COLAS INDUSTRIAIS
PARA TODOS OS FINS

PRESENTE NA EXPOÁGUEDA/86
STAND 103

Colas Brancas
COLAS p/ Madeira
COLAS p/ Taco e Parquete
COLAS p/ Tipografias (encadernação)

Colas de contacto
COLA para Laminados (Fórmica)
COLA para Borracha
COLA para Espuma, etc.

COLAS p/ Sapatos (Calçado)
COLAS p/ Tubos PVC
COLAS p/ Mosaico Vinílico
COLAS p/ Alcatifas

TRAVASSO — ÁGUEDA Telefs. 69242/69302 — Telex 37071

Uma visão regional da indústria



A maior dificuldade para a caracterização do sector industrial reside ainda na falta de informação estatística actualizada, escassa nos casos e inexistente noutros, e numa grande maioria não facultada pelos próprios empresários, na assumpção de uma status que é muito característico do individualismo do português.

A análise dos elementos disponíveis dão-nos, no entanto, uma visão global da realidade industrial da região de Aveiro, nomeadamente através dos elementos referentes à arrecadação de impostos.

Os concelhos que atingem maiores valores no PIB são os de Estarreja, Aveiro, Ovar, Agueda e Albergaria-a-Velha.

No capítulo do desenvolvimento industrial, ressaltam as posições de Aveiro, Agueda e Ovar, onde a repartição do valor acrescentado bruto reforça estas considerações, designadamente na indústria transformadora.

No sector «Alimentação e Bebidas» assumem especial relevância o abate de gado, laticínios e destilaria de bebidas. Associados à produção agrícola, os laticínios e o fabrico de vinhos da Bairrada, são os que registam maior incremento.

«Texteis e Vestuário» têm maior significado em Ovar e Agueda, com alguns indícios de desenvolvimento em Albergaria-a-Velha, enquanto que o «Calçado» está quem exclusivamente instalado em S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis.

«Cortiças e Madeiras» são também industriais com sinal + neste distrito, em especial as cortiças que têm na Feira o seu pólo mais significativo, pela instalação em maior número de unidades de fabrico de artigos daquela matéria.

A «Metalurgia» tem um significado especial em Agueda, Sever do Vouga, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra, mas também tem um expressão significativa em Aveiro e Albergaria-a-Velha.

Numa visão global, teremos de salientar que o distrito de Aveiro é o primeiro centro do País na indústria de laticínios. A cerâmica tem a localização mais importante em Ilhavo, Agueda e Oliveira do Bairro, enquanto Aveiro tem a

primazia na indústria de celulose, localizada em Cacia.

Por outro lado, o maior parque químico do País está centrado em Estarreja, o calçado e a chapelaria em S. João da Madeira e a indústria das duas rodas em Agueda, com uma expressão mais diminuta em Anadia.

No conjunto das indústrias que são consideradas a mola real da economia portuguesa, a região de Aveiro tem, em relação à região das Beiras, 25% dos estabelecimentos, 30% da capacidade de emprego e 35% das remunerações pagas.

EMPRESAS MAIS DESENVOLVIDAS (POR SECTORES)

Agricultura e Pecuária

- Cooperativa Agrícola de Vagos (Vagos)
- Beliape (Oliveira de Azeméis)

Pesca

- Empresa de Pescas de Aveiro (Aveiro)
- Pascoal & Filhos, Ld.ª (Ilhavo)
- Pesca Miradouro (Ilhavo)

Construção Civil

- Const. Severo de Carvalho (Sever do Vouga)
- Const. Brasília (S. João da Madeira)
- Pavicentro (Aveiro)

Produtos Alimentares e Bebidas

- Nestlé (Estarreja)
- Laticoop (Aveiro)
- Proleite (Oliveira de Azeméis)
- Machado & Cardoso (Ilhavo)
- Martins & Rebelo (Vale de Cambra)
- Uniagri (Vale de Cambra)
- Aveirens de Moagens (Aveiro)
- Caves Aliança (Anadia)
- Águas de Luso (Mealhada)
- Vinhos Messias (Mealhada)
- Caves Império (Anadia)

Texteis

- Corfi (Espinho)
- Lusotúfo (S. João da Madeira)

- Arrancar (Agueda)
- Sicor (Ovar)
- Cordex (Ovar)
- Manuel R. de Lima (Ovar)

Siderúrgica Primária

- Ferpinta (Oliveira de Azeméis)

Produtos Metalúrgicos

- F. Ramada (Ovar)
- Colep (Vale de Cambra)
- Oliva (S. João da Madeira)
- Extrical (Aveiro)
- Handy Portuguesa (Agueda)
- Cortal (Agueda)
- Masa (Agueda)

Quinaria

- Arsopi (Vale de Cambra)
- Metalurgia Progresso (Vale de Cambra)
- Rabor (Ovar)
- Metalovouga (Sever do Vouga)

Equipamentos de Transporte

- Renault (Aveiro)
- Salvador Caetano (Ovar)
- SIS Sachs (Anadia)
- Famel (Agueda)
- Metalurgia Casal (Aveiro)
- Garagem Justino (Oliveira de Azeméis)
- Auto Geiza (Agueda)

Assistências

- Valente Marques & C.ª (Oliveira de Azeméis)
- Oliva Comercial (S. João da Madeira)
- José C. Coimbra (Estarreja)
- Cooperativa Agrícola Aveiro e Ilhavo (Aveiro)
- Cormil (Ilhavo)

Serviços Recreativos e Diversões

- Solverde (Espinho)

Cortiças, Madeiras e Relacionados

- Amorim & Irmão (Feira)
- Ipocork (Feira)
- Corticeira Amorim (Feira)
- Paivopan (Castelo de Paiva)
- CorksRibas (Feira)

Produtos Químicos Industriais

- Quimigal (Estarreja)
- Isopor (Estarreja)
- Cires (Estarreja)
- Uniteca (Estarreja)
- Bresfor (Aveiro)
- Cetap (Espinho)

Produtos de Pedra, Argila e Grés

- Cinca (Espinho)
- Revigres (Agueda)
- CIC (Mealhada)
- Pavigrés (Oliv. do Bairro)
- Aelua (Aveiro)

Ind. Eléctricas e Electrónicas

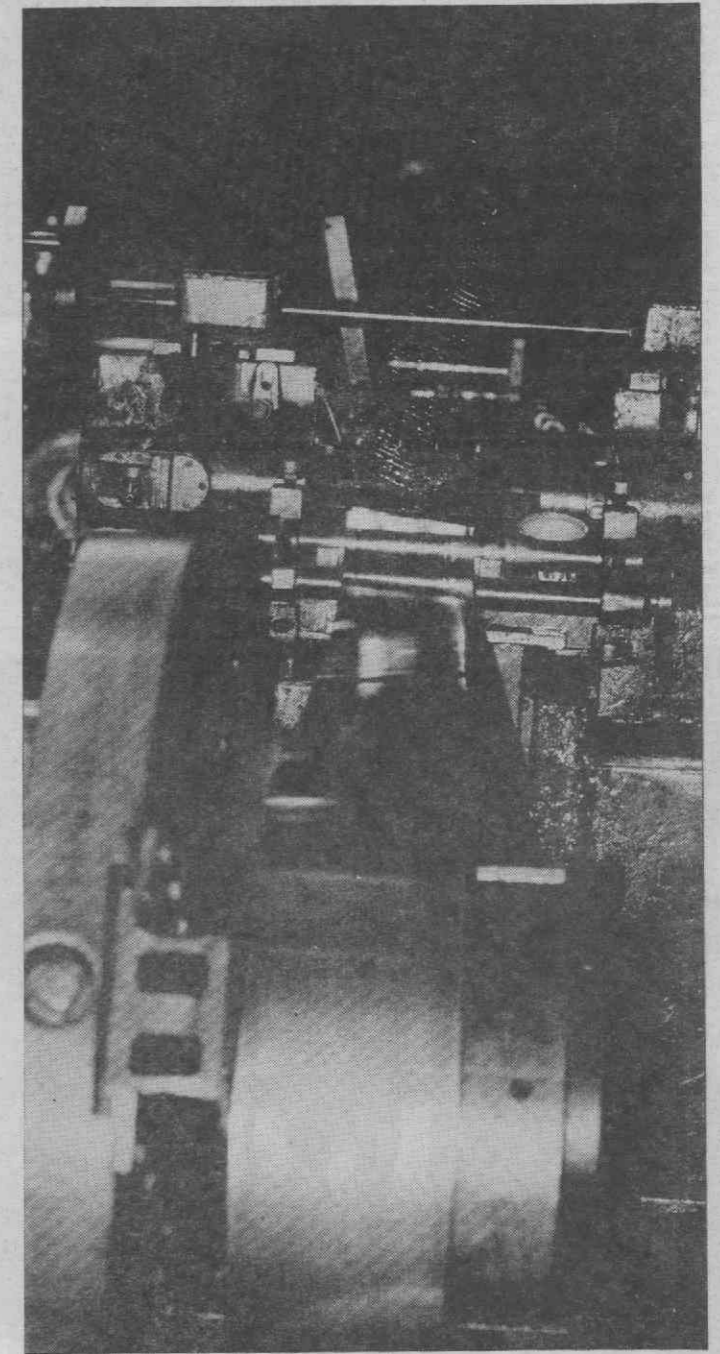
- Vulcano (Aveiro)
- Silampos (S. João da Madeira)
- Marlanvil (Agueda)
- Teka (Ilhavo)

Borrachas e Plásticos

- A. Henriques & C.ª (S. João da Madeira)
- Heliflex (Ilhavo)

Papel

- Portucel (Aveiro)
- Celulose do Caima (Oliv. de Azeméis)
- Fábrica da Zarrinha (Feira)



LUSOLEASING

SOCIEDADE DE LOCAÇÃO FINANCEIRA-MOBILIÁRIA, SARL

Nós prestamos serviços financeiros à sua empresa porque moldamos o Leasing às suas necessidades específicas, porque correspondemos rapidamente à sua decisão de investir e porque lhe permitimos otimizar os benefícios fiscais e financeiros desta forma de financiamento. Estas são as razões porque continuamos a crescer e a evoluir tecnicamente para responder às crescentes solicitações do mercado e sobretudo porque as suas intenções de investimento são a nossa principal motivação e fonte de trabalho. Sempre que pensar Leasing decida Lusoleasing.

Financiamos Equipamentos

Rua de Camões, 113-61 - 4000 PORTO
Telefs. 28182/3 - 322027-322002-322032
Telex 27103 LLEASP

Av. 5 de Outubro, 146-61 - 1000 LISBOA
Telefs. 62095 LLESIX P
Telex 764524

Somos a vantagem de comunicar em português

Lideramos um projecto dinâmico que alia Qualidade e Tecnologia.

Constituímos uma organização multifacetada e em expansão, de empresas industriais e de serviços.

Inovamos e desenvolvemos projectos próprios, nos campos das Telecomunicações, Rádio, Transmissão, Ferramentas e Aparelhos de Precisão, Informática, Serviços de Instalação e Manutenção, Electrónica Industrial e Energia.

Nós CENTREL somos o maior grupo português no sector das Telecomunicações e Electrónica, com uma posição consolidada nos mercados interno e externo.

CENTREL

CENTREL

Electrónica Geral, Gestão e Participações, S.A.R.L.
Av. Infante D. Henrique, 333 - 1800 LISBOA
Telefs. 31 31 71, 33 10 51 (9 linhas) Telex 12190 CAEPCP P

Tilacha

É MAIS BOLACHA

- Fábrica de Produtos Alimentares, Lda.

DISTINGUIDA COM O



Apartado 19 - VILA VERDE
Telefs. 748387/748398 - 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Fostex

BOSS

pianola



Roland

- INSTRUMENTOS DE MÚSICA
- ESCOLA DE MÚSICA
- APARELHAGEM SONORA

(Junto à nova Escola Primária)

Quinta dos Oliveiros
Lote 5 - Ala 1 N.º 27

Telef. 63928

Estamos na EXPOÁGUEDA/86 (Stand 72 e 77)

3750 ÁGUEDA

VISTE-NOS

Uma visão regional da indústria



A maior dificuldade para a caracterização do sector industrial reside ainda na falta de informação estatística actualizada, escassa nos casos e inexistente noutros, e numa grande maioria não facultada pelos próprios empresários, na assumpção de uma status que é muito característico do individualismo do português.

A análise dos elementos disponíveis dão-nos, no entanto, uma visão global da realidade industrial da região de Aveiro, nomeadamente através dos elementos referentes à arrecadação de impostos.

Os concelhos que atingem maiores valores no PIB são os de Estarreja, Aveiro, Ovar, Águeda e Albergaria-a-Velha.

No capítulo do desenvolvimento industrial, ressaltam as posições de Aveiro, Águeda e Ovar, onde a repartição do valor acrescentado bruto reforça estas considerações, designadamente na indústria transformadora.

No sector «Alimentação e Bebidas» assumem especial relevância o abate de gado, laticínios e destilaria de bebidas. Associados à produção agrícola, os laticínios e o fabrico de vinhos da Bairrada, são os que registam maior incremento.

«Têxteis e Vestuário» têm maior significado em Ovar e Águeda, com alguns indícios de desenvolvimento em Albergaria-a-Velha, enquanto que o «Calçado» está quem exclusivamente instalado em S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis.

«Cortiças e Madeiras» são também industriais com sinal + neste distrito, em especial as cortiças que têm na Feira o seu polo mais significativo, pela instalação em maior número de unidades de fabrico de artigos daquela matéria.

A «Metalurgia» tem um significado especial em Águeda, Sever do Vouga, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra, mas também tem um expressão significativa em Aveiro e Albergaria-a-Velha.

Numa visão global, teremos de salientar que o distrito de Aveiro é o primeiro centro do País na indústria de laticínios. A cerâmica tem a localização mais importante em Ilhavo, Águeda e Oliveira do Bairro, enquanto Aveiro tem a

primazia na indústria de celulose, localizada em Cacia.

Por outro lado, o maior parque químico do País está centrado em Estarreja, o calçado e a chapelaria em S. João da Madeira e a indústria das duas rodas em Águeda, com uma expressão mais diminuta em Anadia.

No conjunto das indústrias que são consideradas a mola real da economia portuguesa, a região de Aveiro tem, em relação à região das Beiras, 25% dos estabelecimentos, 30% da capacidade de emprego e 35% das remunerações pagas.

EMPRESAS MAIS DESENVOLVIDAS (POR SECTORES)

Agricultura e Pecuária

- Cooperativa Agrícola de Vagos (Vagos)
- Beliape (Oliveira de Azeméis)

Pesca

- Empresa de Pescas de Aveiro (Aveiro)
- Pascoal & Filhos, Ld.ª (Ilhavo)
- Pesca Miradouro (Ilhavo)

Construção Civil

- Const. Severo de Carvalho (Sever do Vouga)
- Const. Brasília (S. João da Madeira)
- Pavicento (Aveiro)

Produtos Alimentares e Bebidas

- Nestlé (Estarreja)
- Laticoop (Aveiro)
- Proleite (Oliveira de Azeméis)
- Machado & Cardoso (Ilhavo)
- Martins & Rebelo (Vale de Cambra)
- Unigrá (Vale de Cambra)
- Aveirenses de Moagens (Aveiro)
- Caves Aliança (Anadia)
- Águas de Luso (Mealhada)
- Vinhos Messias (Mealhada)
- Caves Império (Anadia)

Têxteis

- Corfi (Espinho)
- Lusotufó (S. João da Madeira)

- Arrancar (Águeda)
- Sicor (Ovar)
- Cordex (Ovar)
- Manuel R. de Lima (Ovar)

Siderúrgica Primária

- Ferpinta (Oliveira de Azeméis)

Produtos Metalúrgicos

- F. Ramada (Ovar)
- Colep (Vale de Cambra)
- Oliva (S. João da Madeira)
- Extrucal (Aveiro)
- Handy Portuguesa (Águeda)
- Cortal (Águeda)
- Masa (Águeda)

Quinaria

- Arsopi (Vale de Cambra)
- Metalurgia Progresso (Vale de Cambra)
- Rabor (Ovar)
- Metalovouga (Sever do Vouga)

Equipamentos de Transporte

- Renault (Aveiro)
- Salvador Caetano (Ovar)
- SIS Sachs (Anadia)
- Famel (Águeda)
- Metalurgia Casal (Aveiro)
- Garagem Justino (Oliveira de Azeméis)
- Auto Geiza (Águeda)

Sististas

- Valente Marques & C.ª (Oliveira de Azeméis)
- Oliva Comercial (S. João da Madeira)
- José C. Coimbra (Estarreja)
- Cooperativa Agrícola Aveiro e Ilhavo (Aveiro)
- Cormil (Ilhavo)

Serviços Recreativos e Diversões

- Solverde (Espinho)

Cortiças, Madeiras e Relacionados

- Amorim & Irmão (Feira)
- Ipcork (Feira)
- Corticeira Amorim (Feira)
- Paivopan (Castelo de Paiva)
- CorksRibas (Feira)

Produtos Químicos Industriais

- Quimigal (Estarreja)
- Isopor (Estarreja)
- Cires (Estarreja)
- Uniteca (Estarreja)
- Bresfor (Aveiro)
- Cetap (Espinho)

Produtos de Pedra, Argila e Grés

- Cinca (Espinho)
- Revigrés (Águeda)
- CIC (Mealhada)
- Pavigrés (Oliv. do Bairro)
- Aleluia (Aveiro)

Ind. Eléctricas e Electrónicas

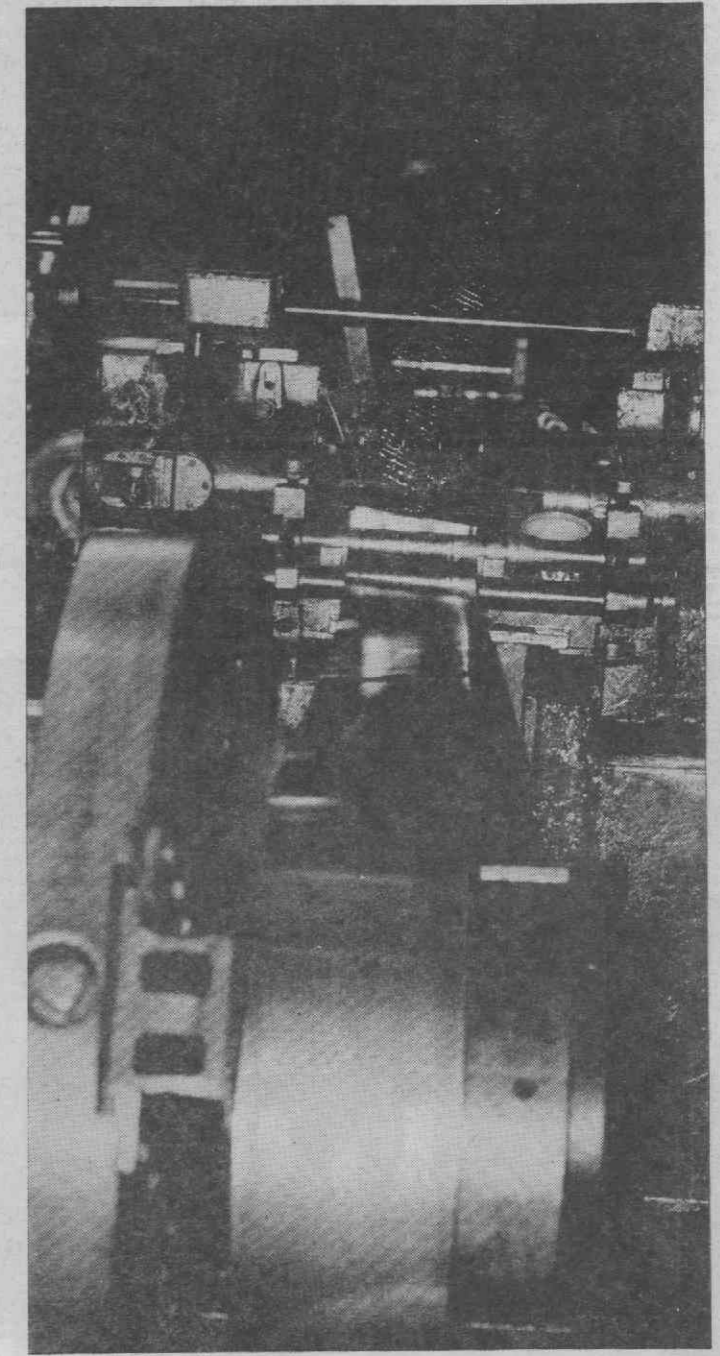
- Vulcano (Aveiro)
- Silampos (S. João da Madeira)
- Marlanvil (Águeda)
- Teka (Ilhavo)

Borrachas e Plásticos

- A. Henriques & C.ª (S. João da Madeira)
- Heliflex (Ilhavo)

Papel

- Portucel (Aveiro)
- Celulose do Caima (Oliv. de Azeméis)
- Fábrica da Zarrinha (Feira)



Somos a vantagem de comunicar em português

Lideramos um projecto dinâmico que alia Qualidade e Tecnologia.

Constituímos uma organização multifacetada e em expansão, de empresas industriais e de serviços.

Inovamos e desenvolvemos projectos próprios, nos campos das Telecomunicações, Rádio, Transmissão, Ferramentas e Aparelhos de Precisão, Informática, Serviços de Instalação e Manutenção, Electrónica Industrial e Energia.

Nós CENTREL somos o maior grupo português no sector das Telecomunicações e Electrónica, com uma posição consolidada nos mercados interno e externo.

CENTREL

CENTREL Electrónica Geral, Gestão e Participações, S.A.R.L.
Av. Infante D. Henrique, 333 - 1800 LISBOA
Telef. 31 31 71, 33 10 51 (9 linhas) Telex 12190 CAEPCR P

LUSOLEASING

SOCIEDADE DE LOCAÇÃO FINANCEIRA-MOBILIÁRIA, SARL

Nós prestamos serviços financeiros à sua empresa porque moldamos o Leasing às suas necessidades específicas, porque correspondemos rapidamente à sua decisão de investir e porque lhe permitimos otimizar os benefícios fiscais e financeiros desta forma de financiamento. Estas são as razões porque continuamos a crescer e a evoluir tecnicamente para responder às crescentes solicitações do mercado e sobretudo porque as suas intenções de investimento são a nossa principal motivação e fonte de trabalho. Sempre que pensar Leasing decida Lusoleasing.

Financiamos Equipamentos

Rua de Combes, 113-65 - 4000 PORTO
Telef. 28182/3 - 322027 - 322002 - 322052
Telex 27103 LLEASE P

Av. 5 de Outubro, 146-61 - 1000 LISBOA
Telef. 62095 LLESIX P
Telex 764524

tilacha

É MAIS BOLACHA

- Fábrica de Produtos Alimentares, Lda.

DISTINGUIDA COM O



Apartado 19 - VILA VERDE
Telef. 748387 / 748398 - 3770 OLIVEIRA DO BAIRRO

Fostex

BOSS

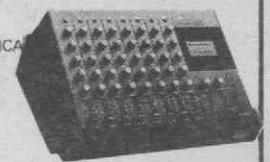
pianola



- INSTRUMENTOS DE MÚSICA
- ESCOLA DE MÚSICA
- APARELHAGEM SONORA

Roland

(Junto à nova Escola Primária)



Quinta dos Oliveiros
Lote 5 - Ala 1 N.º 27

Telef. 63928

Estamos na EXPOÁGUEDA/86 (Stand 72 e 77)

3750 ÁGUEDA

VISTE-NOS

Programa de colóquios da Expoágueda/Subcontrata

Dia 17 — 17.00 horas: «A cooperação industrial internacional entre as PME's». Oradores: Marc Ecrement — Director da ADECI, Associação Regional para o Desenvolvimento da Cooperação Industrial Internacional (França), Yannick Joret — Sindicato Nacional do Patronato Moderno Independente, Dr.ª Celeste Barrier — IAPMEI, Dr.ª Moura Ramos — CCRC, Dr. Claus Wolfram — CFI Wolfram (RFA), Eng.º Jens Other — CGI Wolfram (RFA).

Dia 18 — 17.00 horas: «Como exportar por via marítima». Oradores: Piter Blommers (Holanda), José Matos — Lassen.

Dia 19 — 17.00 horas: «Mercado ibérico dentro da CEE». Oradores: Eng.º Manuel Scharfhauserm Muñoz — Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanha, Dr.ª Manuela Arcos — ICEP, Dr. Bico da Costa — IAPMEI.

Dia 20 — 17.00 horas: «Como exportar para a Alemanha» — com destaque para a subcontratação. Oradores: Dr. Metzger — Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, Dr. Marques Apolinário — IAPMEI, Eng.º Konrad Rodrigo — FGU/RFA.

HORÁRIOS DIFERENTES PARA PROFISSIONAIS E PÚBLICO

A EXPOÁGUEDA/SUBCONTRATA — 86 apresenta na edição deste ano a novidade de ter horários diversificados para as visitas de profissionais e de público em geral.

Assim, o certame abrirá diariamente das 10 às 16 horas exclusivamente para profissionais e das 16 às 23 para o público.

Águeda necessita de cursos industriais

Águeda é um centro industrial por excelência. Deve-o também a uma Escola Industrial que durante anos foi formando mão-de-obra especializada que conferiu qualidade aos produtos facturados e viabilizou iniciativas.

Como todas as outras, também a Escola Comercial e Industrial de Águeda não resistiu às reformas que em má hora deixaram um país sem escolas técnicas, numa

visão acanhada e distorcida dos tempos que correm. Extinguindo os cursos profissionais e dirigindo toda a juventude para as portas apertadas das nossas universidades, os mentores de tais reformas não só traíram essa mesma juventude como privaram as unidades industriais de gente especializada. Águeda sente-lhe a falta de uma maneira particularmente notória.

Urge que em Águeda se

voltem a instalar cursos técnicos industriais que possam responder às necessidades do mercado de trabalho local e que sejam, em âmbito e nível de preparação, legítimos sucessores dos cursos indevidamente extintos.

Tarda que os responsáveis pelo sector educativo se apercebam desta realidade, específica de Águeda mas não dela exclusiva. Muito provavelmente terá de ser a

própria cidade e as suas forças vivas a chamarem a si essa nova tarefa: a de sensibilizar os poderes constituídos para uma realidade regional que exige dimensão de quem governa.

Já por aqui se ouviu falar de uma Escola Superior de Tecnologia. Ideia que veio, ideia que partiu. Outros a aproveitaram. Mas há que reconhecer que passa também por aí o futuro da região, do próprio País.

Diário de Aveiro na Expoágueda

A importância do certame que se realiza de 16 a 21 de Setembro na cidade de Águeda, merece do Diário de Aveiro a atenção que todos os eventos desta relevância impõem.

Para além do acompanhamento noticioso diário, o Diário de Aveiro marca uma presença física na EXPOÁGUEDA/SUBCONTRATA — 86.

Estamos no stand 49 onde aguardamos a sua visita.

Leis do trabalho não devem dispensar honestidade profissional

Mudam os Governos, alteram-se as relações de força, modificam-se os arranjos político-partidários, mas coisas há que permanecem imutáveis. A actual legislação laboral é uma delas, resistindo até ao cumprimento de promessas eleitorais. A instabilidade política que entre nós se estabilizou tem impedido a introdução de reformas estruturais sem as quais difícil será adaptarmos o passo aos caminhos europeus. As leis de trabalho que nos governam não têm paralelo no espaço continental a que pertencemos e não se vislumbram no horizonte próximo perspectivas de mudança. Permanecem intactos ainda complexos de esquerdismo balofo e só uma forte aragem de determinação política poderá criar as condições para que a legislação laboral ajuste às realidades actuais, as suas com-

ponentes económica, política e social.

Cada vez menos as empresas suportarão núcleos de agitação ou elementos desinteressados do seu próprio trabalho. E se a componente social aconselha moderação e rigor, a componente ética impõe que se não institucionalize o sistema de uns poucos produzirem para uns tantos. Uma legislação laboral adequada não tem como consequência necessária despedimentos volumosos. É antes a melhor forma de estimular uns sem desmotivar os outros.

Mas também não tenhamos ilusões: o futuro será cada vez mais de quem trabalha. Mais do que no presente, os tempos próximos serão exigentes no exercício e no culto da honestidade profissional. E só não quer que assim seja quem não for nem trabalhador nem profissional muito honesto.

O leasing á sua medida



Temos a solução financeira mais simples, rápida e económica para aquisição de equipamento empresarial e profissional.

Seja qual for a sua actividade ou profissão há sempre uma forma de leasing que se lhe ajusta.

Consulte a empresa pioneira do leasing em Portugal.

SEDE:
Rua Rodrigo de Fonseca, 57 5.º
1200 LISBOA — Telef. 54 00 43



DELEGAÇÃO DO PORTO:
R. do Campo Alegre, 237-1.º Lote 20
4100 PORTO — Telef. 69 22 23

locaport

AGORA
com novas instalações no
CAMPO ALEGRE BUSINESS CENTRE

DIÁRIO DE AVEIRO SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex.ª bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).

Telex: 37489.

Sessão solene na C.M. de Águeda

«Que os aguedenses se orgulhem cada vez mais da sua Águeda-a-Linda»

— Palavras de Joaquim Oliveira, o único aguedense homenageado ainda vivo



O Salão Nobre dos Paços do Concelho, foi palco, no passado sábado, de uma sessão solene que, para além de abertura das comemorações do primeiro aniversário da elevação de Águeda a cidade, foi também uma homenagem a diversos aguedenses que, no passado, contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da sua terra.

Estiveram presentes o governador civil de Aveiro, representantes da Câmara Municipal de Estarreja e da Secretaria de Estado da Emigração, os presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Águeda, os vereadores do Executivo aguedense, o único homenageado ainda vivo, Joaquim Francisco de Oliveira e, ainda, os familiares daqueles que viram o seu nome perpetuado na toponímia da cidade.

«ÁGUEDA BELA ATRAVÉS DO ENRIQUECIMENTO HUMANO DE TODOS NÓS»

O presidente da Câmara Municipal de Águeda, José Júlio Ribeiro, abriu uma série de intervenções, começando por afirmar «ser necessário um aguedismo salutar que nos aproxime mais uns dos outros.» Aquele edil continuou referindo que «esta hora de festividades deve concorrer, sobretudo, para uma consciencialização dos munícipes para fazerem de Águeda uma terra melhor, uma Águeda bela através do enriquecimento humano de todos nós.»

O presidente do Município diria ainda que «as 20 freguesias do concelho saberão igualmente comemorar estas horas festivas», acrescentando que «se há-de criar uma dinâmica que permita a

consolidação do municipalismo». Depois de desejar que as festividades «recriem o calor do aguedismo para que o concelho possa continuar a progredir», José Júlio Ribeiro finalizou dizendo: «que todos nós sintamos o repicar dos sinos da alegria, mas com a consciencialização de que o homem e a mulher devem fazer da sua terra uma terra melhor.»

«VALORES QUE IMPULSIONARAM COM O SEU QUERER ESTA TERRA.»

O deputado e membro do Executivo Horácio Marçal, ao usar da palavra, começou por realizar uma pequena resenha histórica sobre Águeda, tendo, de seguida, referido que «foi o espírito empreendedor, um arreigado amor ao trabalho, a energia e potências vitais dos seus homens e mulheres, que incrementaram, em toda a população, um clima de confiança nas suas potencialidades e férrea determinação, que traçou a trajectória do seu futuro prometedor e fez de Águeda a cidade nova que comemoramos no seu 1.º aniversário.»

Reportando aos «amigos» e verdadeiros aguedenses que foram homenageados, Horácio Marçal diria que «a pléiade de nomes homenageados não são meros repositórios de tradições ou de afectividades, são valores que impulsio-

naram, com o seu querer, esta terra», acrescentando que «Águeda fica mais rica, com estes nomes a atestarem exemplo e um marco numa época de progresso, que se há-de repercutir no futuro, a bem das populações.»

Depois de afirmar que «o estatuto de Águeda-cidade fica como pedra indelével do reconhecimento político-administrativo do valor que temos e merecemos», Horácio Marçal diria que «inserida no distrito de maior peso económico da província, Águeda tem que merecer dos poderes públicos, não quaisquer benesses, mas sim que se lhe faça justiça às reivindicações das autarquias ou dos deputados.»

Não se fazem só com cimento e urbanização das avenidas que traçam, há que continuar a aperfeiçoá-la, no dia-a-dia, povoando a alma da cidade, com a sensibilidade dos que argamassaram os seus caboucos, no respeito pelo passado e na agressividade, determinação e confiança, com que se talha o amanhã», acrescentando que «para que Águeda não seja esquecida e seja realmente Águeda-a-Linda do poeta.»

«QUE OS AGUEDENSES SE ORGULHEM CADA VEZ MAIS DA SUA ÁGUEDA-A-LINDA»

Joaquim Francisco de Oliveira, o único homenageado ainda vivo, em nome dos restantes homenageados, agradeceu a deliberação da Câmara em perpetuar nomes de aguedenses em ruas da cidade, tendo referido que «se evaidece muito por ter privado com quase todos os homenageados.»

A finalizar Joaquim Francisco de Oliveira fez votos «para que a cidade continue a crescer» e para que «os aguedenses se orgulhem cada vez mais da sua Águeda-a-Linda.»

HÁ MUITO QUE ESTA VILA ERA UMA CIDADE PRÓSPERA

A encerrar a sessão, interveio o governador civil de Aveiro começando por dizer que «o estatuto que os poderes políticos quiseram dar a Águeda não foi uma benesse mas sim um merecimento». Sebastião Marques continuou referindo que «esta vila era já há muito uma cidade próspera», acrescentando que «cada homem de Águeda é imortal, pelo seu trabalho, pelo seu poder, não se limitando a parâmetros físicos, pois Águeda ultrapassa o concelho, o distrito e o próprio País.»

O representante da Câmara de Estarreja expressou o seu orgulho pela autarquia aguedense ter atribuído o nome de Egas Moniz a um arruamento, nome esse que foi biografado pela conservadora do Museu Professor Egas Moniz, o único Prémio Nobel português.



Anfora

OLARIA ARTÍSTICA DO ÁGUEDA, LDA.

LOUÇA DECORATIVA EM FAIANÇA
FABRICANTE — EXPORTADOR

Presente
na Expoágueda/86
STAND 4

Telefs. | Fábrica — 62515
Escrit. — 63501

3750 ÁGUEDA
PORTUGAL

Telex 37084 ASSINA P att. ANFORA















SEDE:
Av. dos Aliados, 211
PORTO — Telef. 323121

DELEGAÇÃO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º E
AVEIRO — Telef. 22832

É NA HORA DE RECEBER A INDEMNIZAÇÃO QUE VOCÊ VAI ENTENDER A IMPORTANCIA DE UM SEGURO



A região de Aveiro como centro de produtividade industrial

(Da página anterior)

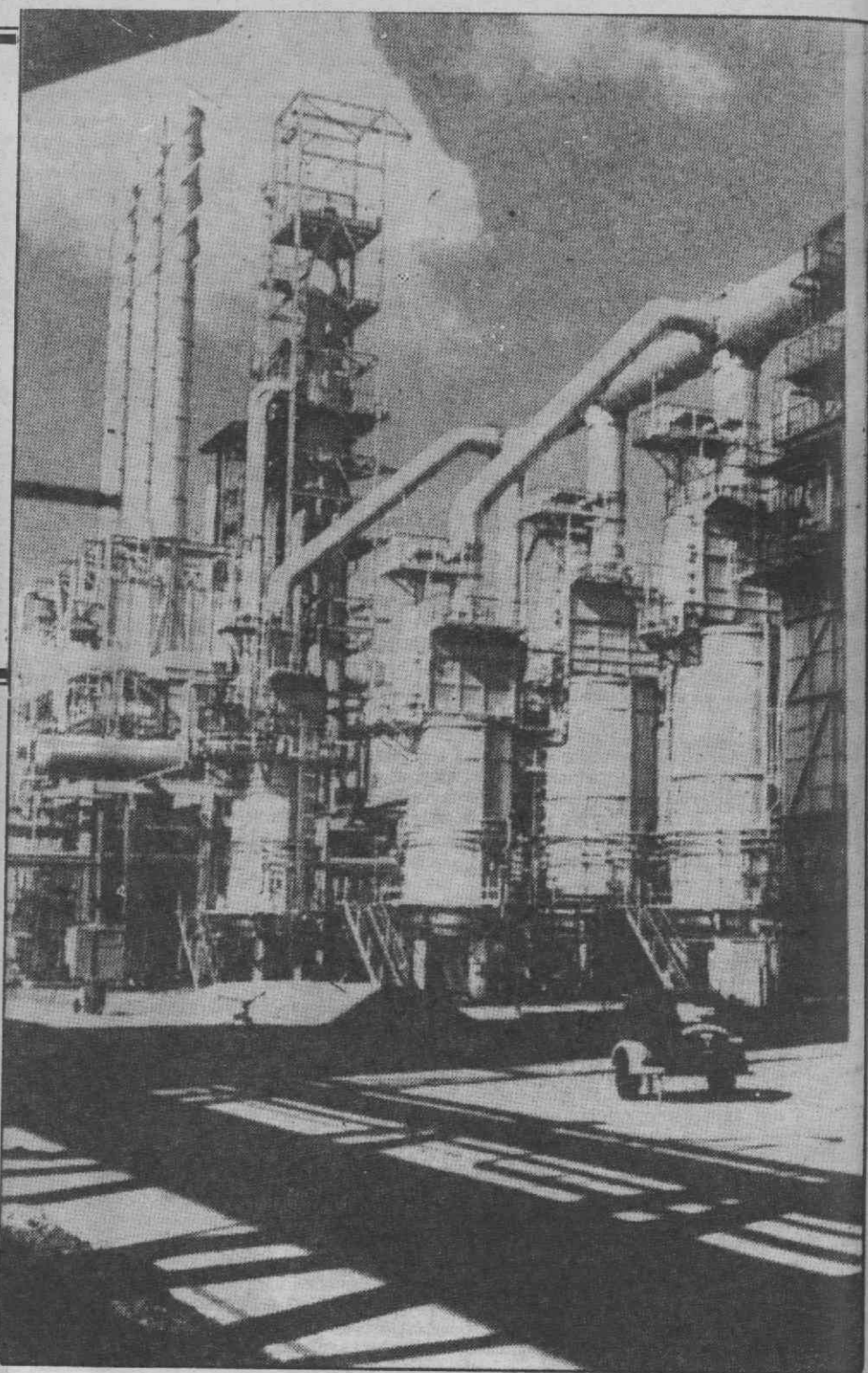
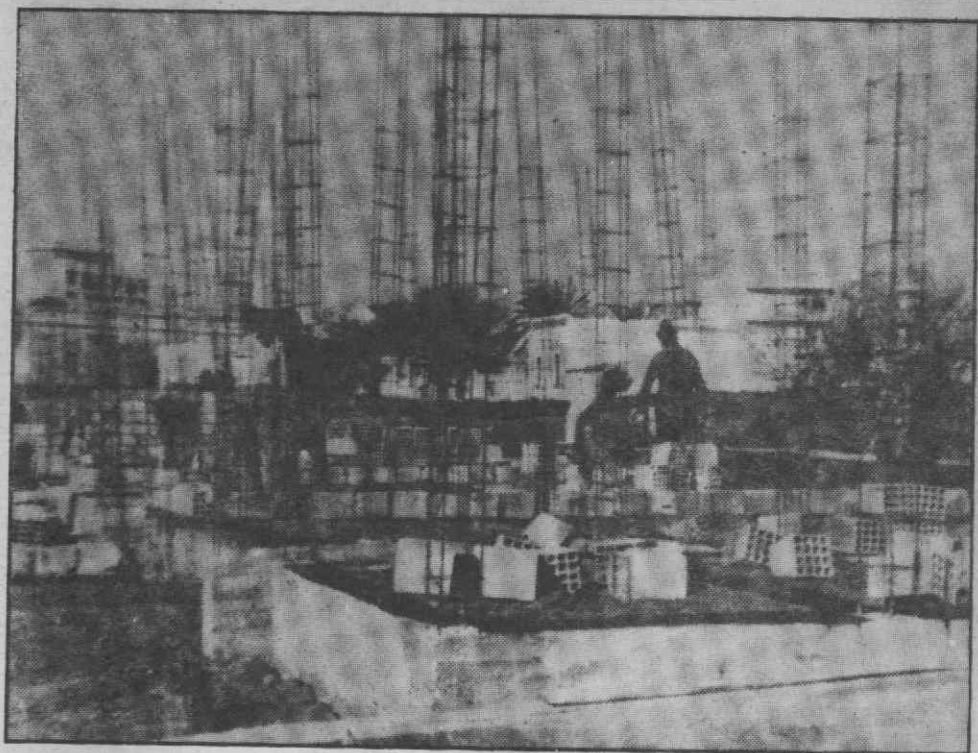
cimento de matérias-primas, com a conseqüente compra criteriosa de acordo com as melhores condições de preço/qualidade, alterações das capacidades silares por efeito de uma maior exigência de armazenagem; na adaptação à legislação comunitária, pelos condicionamentos relativos aos teores máximos de produtos e substâncias a observar para os alimentos de animais, bem como os relativos à normalização dos métodos de colheitas de amostras, no controlo artificial dos produtos; evolução para um sistema de preços naturais, com a supressão dos subsídios dirigidos ao consumo e um estímulo à utilização mais racional de matérias-primas, admitindo-se no entanto, e a curto prazo, um aumento do preço do produto final.

Na fabricação de calçado, excepto plásticos, borracha, madeira, há que atentar na adequação da oferta à procura de peles, quer provenientes do mercado externo quer da pecuária nacional, admitindo que esta possa satisfazer mais de um terço das necessidades internas de peles em bruto, em condições favoráveis de preço, va-

riedade e qualidade; haverá ainda que ter em conta as pressões das normas de qualidade, devido a mercados segmentados e à emergência de países produtores de matérias-primas, oferecendo, a preços competitivos, produtos acabados; e por último a concorrência das indústrias italiana e espanhola.

Se considerarmos a importância do sector metalomecânico no desenvolvimento do distrito de Aveiro — com 22,8% do VBP, 20,2% do emprego e 22,2% do VAB — torna-se necessário referir a sua evolução nos últimos anos. No entanto, dos diversos subsectores com importância significativa no distrito, consideram-se apenas os que estão relacionados com a produção de equipamentos e afins, ou seja, ligados directamente ao desenvolvimento de outros sectores industriais.

Estes são alguns dos cenários da evolução industrial no distrito de Aveiro, num contexto acentuado de internacionalização da economia portuguesa, na fase de transição 1986/1993, e da evolução da oferta dos países da Comunidade que geograficamente e economicamente se encontram mais próximos do nosso País.



Sociedade Electro Metalúrgica do Vouga, Lda.

APARTADO 1 N. ACINHATA DO VOUGA
3750 AGUEDA (PORTUGAL)

Tels. | Divisão Fabril 671202
Sec. Comercial 671201

Telex n.º 37066 VOMETA

FUNDAÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS • SERRALHARIA

- Material para instalações eléctricas de baixa e alta tensão
- Acessórios para redes de distribuição de águas e saneamento
- Bombas manuais e centrífugas



FABRICANTES

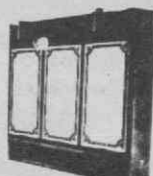


Electro Metalúrgica Hora-Avante, Lda.
RASO DE PAREDES — Telef. 62022
Apartado 64 — 3751 AGUEDA Codex — Telex 37127 EMHA AG P
(Fundada em 1969)

APARELHAGEM ELECTRÓNICA PARA TELECOMUNICAÇÕES

FABRICANTES DE

Torradeiras, Aquecimento a Óleo, Irradiação Infravermelhos,
Fornos de Engomar, Grelhadores Eléctricos, Varinhas Mágicas,
Secadores de Cabelo, Armários Metálicos para casa de banho,
Fogareiros Eléctricos.

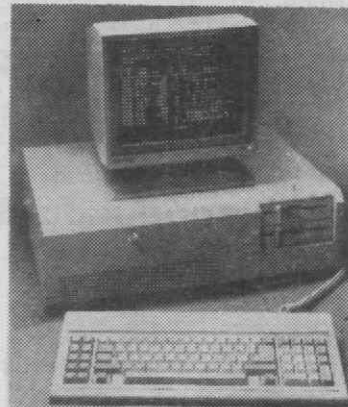


rial REPRESENTAÇÃO DE INFORMÁTICA DE ÁGUEDA, LDA.

SOLUÇÕES PARA TODOS OS PROBLEMAS DE INFORMÁTICA
CONSULTE-NOS. A NOSSA FUNÇÃO É COLABORAR CONSIGO.

AGENTES OFICIAIS DA SPERRY

Computadores:
Micro-Sistemas
Multi-Posto



Acessórios:
Discos
Diskettes
Fitas

Software:
De Gestão
Por medida

Assistência Técnica:
Assistência após venda

Rua Dr. Manuel Alegre, 36 • Telef. 63897 • 3750 AGUEDA

Para ter história uma comunidade tem de saber cuidar dos seus



Toponímia perpetua nome e memória de alguns aguedenses

Pequenas notas biográficas

Apresentamos, de seguida, pequenas notas biográficas sobre os homens e mulheres naturais de Águeda ou que ali desenvolveram a sua actividade, homenageados pela autarquia.

Eng.º José de Bastos Xavier — romancista, com várias obras publicadas, e presidente da Câmara Municipal de 1963 a 1967.

Dionísio Pinheiro — benemérito, doou a Águeda o terreno e o riquíssimo recheio da fundação que tem o seu nome.

Joaquim Francisco de Oliveira — o único dos homenageados ainda vivo. Colaborador da Santa Casa da Misericórdia de Águeda e Indústria da agora cidade de Águeda.

Eng.º Carlos Rodrigues — dirigente desportivo e professor da Escola Industrial e Comercial de Águeda.

Dr. José Maria Rodrigues de Almeida — médico, dirigente desportivo e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Maria de Melo Corga — benemérita, doou parte da Quinta da Alta Vila à Santa Casa da Misericórdia e à Câmara Municipal.

José Gustavo Gomes Pinto Pimenta — professor da Escola Industrial e Comercial de Águeda.

Armando Castela — fundador do Orfeão de Águeda, grande dinamizador de actividades culturais.

Dr. Dionísio Vital Coelho — médico, dirigente desportivo e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

António Feliciano de Castilho — escritor de renome (séc XIX), que escreveu alguns romances em Castanheira do Vouga.

Armando Santos — cantor popular, destacou-se ao serviço do grupo «O Cancioneiro».

Maria de Aguiar Seabra da Cruz — fundadora do Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda».

Dr. Jaime Correia de Sousa — notário, presidente da Câmara Municipal.

Capitão Castelo da Silva — primeiro oficial da Escola Central de Sargentos a tomar nas ex-colónias (Angola).

Miguel de Almeida e Silva — fundador da primeira escola de condução de Águeda. Dirigente desportivo e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários.

Dr. Luiz Albano de Melo Coelho de Campos — médico, benemérito, doou ao Município parte da Quinta do Areiro.

Eurico Ferreira Sucena — fundador da EFS, pioneiro da indústria das duas rodas em Águeda.

Manuel Caetano Henriques — fundador da Macal, pioneiro da indústria das duas rodas.

O momento em que era descerrada a placa que perpetua o nome do cantor popular Armindo Santos.

Em reunião do colégio camarário de 1 de Setembro do corrente ano, foi aprovada uma proposta referente à toponímia da cidade. A Câmara Municipal quis, assim, homenagear alguns aguedenses que, com as suas qualidades e actividades, contribuíram para que da pequena urbe, Águeda se tornasse na cidade de hoje, próspera e personalizada.

A proposta aprovada por unanimidade apontou os nomes de Calouste Gulbenkian, engenheiro José de Bastos Xaver, Dionísio Pinheiro, Joaquim Francisco de Oliveira, engenheiro Carlos Rodrigues, dr. José Maria Rodrigues de Almeida, Maria de Melo Corga, José Gustavo Gomes Pinto Pimenta, Armando Castela, dr. Dionísio Vidal Coelho, António Feliciano Castilho, Armindo dos Santos, Maria de Aguiar Seabra da Cruz, Professor Egas Moniz, dr. Jaime Correia de Sousa, capitão Castelo da Silva,



Um aspecto da sessão solene realizada na Câmara Municipal.

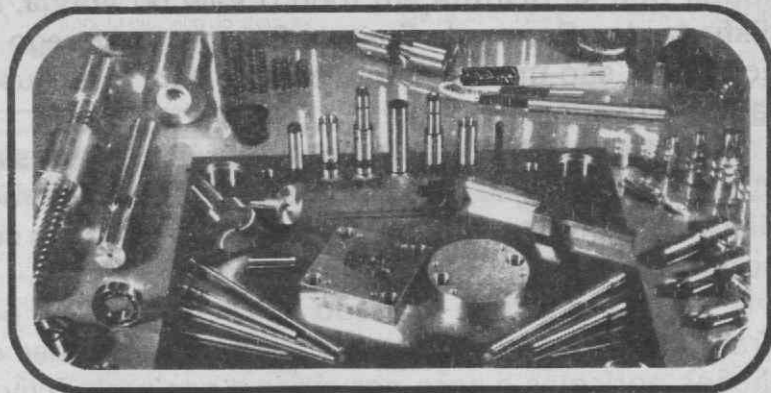
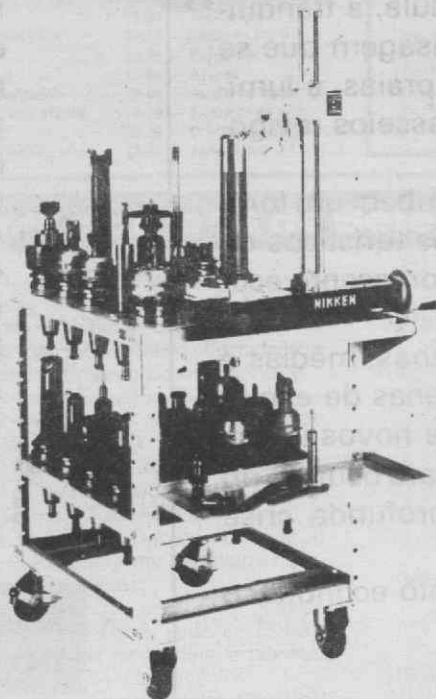
Miguel de Almeida e Silva, dr. Luiz Albano de Melo Coelho de Campos e, ainda, homenageia o emigrante, o professor primário e, na Borralha, o

arquitecto Joaquim da Câmara Carvalho e Silva, Eurico Ferreira Sucena e Manuel Caetano Henriques.

FERNORMA



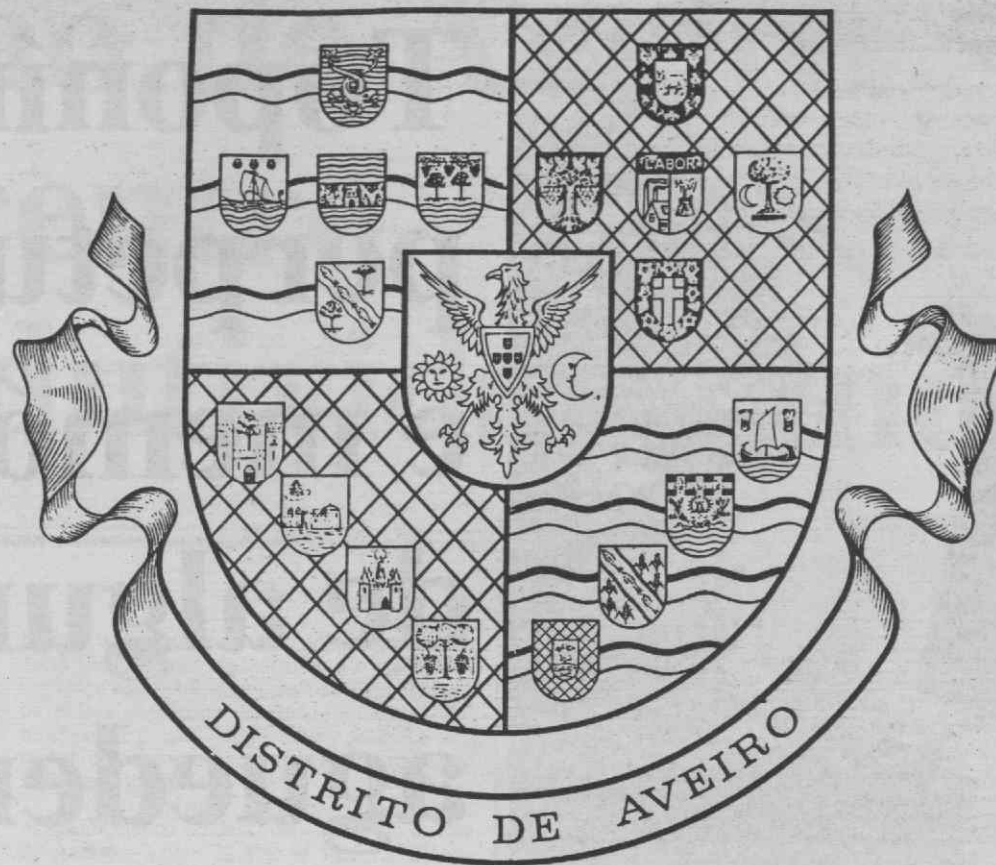
COMÉRCIO DE FERRAMENTAS NORMALIZADAS, SARL



SEDE: RUA D. JOÃO V. 25-C — TELEF. 690087 (PPCA 6 LINHAS) • TELEX 12821 FERNMA

1296 LISBOA CODEX PORTUGAL

FILIAIS: RUA INFANTE D. HENRIQUE, 2 — TELEF. 54258 • TELEX 43985 FERMG
2430 MARINHA GRANDE
R. EZEQUIEL DE CAMPOS, 395 — Tels. 673976/672991 • TELEX 28031 FERNOR
4100 PORTO.



GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

DISTRITO DE AVEIRO

Localizado no Centro do País, o que lhe permite uma excelente situação do ponto de vista de ligações entre o Litoral, o Interior, o Norte e Sul do País, tem constituído o distrito de Aveiro um dos baluartes da economia nacional.

Por isso, e muito justamente, constitui este distrito o terceiro potencial industrial nacional, assumindo ainda, com especial relevo nas áreas da agricultura, agro-pecuária e particularmente pescas. Considerado por alguns especialistas como um oásis na economia nacional, tem o distrito de Aveiro uma uniformidade socioeconómica que justifica a unidade administrativa que pretendemos.

Pelo espírito de iniciativa dos seus empresários e da capacidade de trabalho dos seus trabalhadores, assiste-se diariamente ao nascimento de novas empresas e a uma crescente procura do investimento quer nacional quer internacional, tendo em vista a instalação de novas indústrias.

Consequentemente, as contribuições desta região para o Orçamento Geral do Estado têm sido, face aos indicadores fiscais disponíveis, das mais elevadas do País.

Considerando as suas perspectivas de desenvolvimento têm procurado o conjunto de indústrias deste distrito uma adaptação à situação existente no mercado nacional e uma penetração na área internacional.

A planície e a montanha combinam-se aqui harmoniosamente, fazendo desta zona uma região privilegiada para o Turismo.

A beleza da Ria de Aveiro, única em toda a península, a tranquilidade que se disfruta em todo o Vale do Vouga, a paisagem que se disfruta das Serras da Freita e Buçaco, o sossego das praias, a luminosidade, são um constante convite para o repouso, passeios revigorantes e desporto ao ar livre.

Os monumentos, a etnografia, a gastronomia são também um forte motivo de atracção, um convite aos inúmeros atractivos turísticos do Distrito de Aveiro, que valorizam grandemente a sua florescente economia e progresso.

E é por isso que baseado nas cerca de 4000 pequenas, médias e grandes empresas industriais da nossa zona, nas centenas de explorações agrícolas e agro-pecuárias e nas perspectivas de novos investimentos existentes que em Aveiro e na sua região se encara o futuro do País com confiança e determinação, mau grado a profunda crise económica nacional que temos vindo a atravessar.

Aveiro potencia o maior suporte do desenvolvimento económico nacional.

É um distrito onde a terra não descansa.

Alguns dados estatísticos:

- 2850 Km² de área
- 207 freguesias
- 19 concelhos
- 7 cidades
- 650 000 habitantes
- 450 000 eleitores
- 964,432 Km de estradas
- principais actividades económicas

1 — Indústrias

metalomecânica ligeira
extractivas
cerâmica
têxteis e confecções
cortiças
moldes
calçados
material eléctrico e electrónico
químicas de base
papel
embalagem
madeiras
mobiliário
e móveis metálicos, etc.
montagem de automóveis
produção de motores
motorizadas e bicicletas

2 — Agricultura

explorações agrícolas
explorações agro-pecuárias
lactínios

3 — Pescas

estaleiros navais
empresas de conserva

Aveiro é o 3.º distrito do País no pagamento de Impostos

TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu muito nublado. Vento moderado de sul, soprando por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros e períodos de chuva em especial nas regiões do norte e do centro onde há possibilidade de trovoadas.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Aguaçaes (26/16) — Viana do Castelo (21/17) — Vila Real (22/16) — Porto (21/18) — Penhas Douradas (21/18) — Coimbra (24/19) — Cabo Carvoeiro (21/19) — Castelo Branco (23/17) — Portalegre (21/16) — Évora (25/19) — Évora (23/18) — Beja (26/20) — Faro (24/21) — Sagres (24/20) — Ponta Delgada (22/17) — Angra do Heroísmo (26/21)

15.00 — Nascimento às 7.15. Ocaso às 19.42.
16.00 — Quarto Crescente. Bom tempo. Lua Cheia às 18.30 e 34 minutos do dia 18. Bom tempo.

MARES —
Praia de Aveiro — Preia-Mar às 2.51 e 15.06.
Praia-Mar às 8.30 e 21.01.

Praia da Figueira da Foz — Preia-Mar às 2.30 e 14.43.
Praia-Mar às 8.30 e 21.02.

Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Dune», Para Maiores de 12 anos. As 21.30.
Avenida (23343) — Encerrado.

Estádio Oita (29249) — «Absolutamente Principiantes». Para Maiores de 12 anos. As 17.30 e 21.30.

Estádio 2002 (21152) — «Os Comandos da Força Z». Interdito a Menores de 13 anos. As 16.45.

AGUEDA — S. Pedro (62837) — «Missing». Não Aconselhável a Menores de 18 anos. As 11.30.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini I (4467) — «Desaparecido em Combate II». Para Maiores de 16 anos. As 15.30 e 21.45 — Caracac (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Avenida, Avenida dr. Lourenço Mexinho, 296 (23865) e Simões, Eixo (93114).
AGUEDA — Amaral (63202).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Jantoro (521160).

ANADIA — Oscar Alvim (52607) e Bastos, Mangalhos.

AROUCA — Gomes de Pinho (94125).

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (5440).

ESPINHO — Teixeira (720325).

ESTARREJA — Sousa (42354).

FEIRA — Araújo (32447).

ILHAVO — Santos (322930) e Branco, Gafanha da Nazaré (361576).

MELHADA — Brandão Suc. (22038) e Nova, Lusó (93106).

MURTOSA — Santos Leite (46286).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303).

OVAR — Central (52145) e Lopes Rodrigues, Suc. Válega (53364).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça (22390).

VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE — Oliveira do Bairro, Cacia (Aveiro), Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

AMANHÃ — Aguada de Cima (Agueda), Calcão (Vagos), S. João de Loure (Albergaria-a-Velha), Válega (Ovar), Anadia, Oliveira de Azeméis e Avanca (Estarreja).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 15/09/86

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGENCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
África do Sul Rand	40\$20	46\$20
Alemanha Ocidental Deutschemark	70\$75	71\$85
Áustria Xelim	10\$00	10\$20
Bélgica Franco	3\$21	3\$45
Brasil Cruzado	4\$00	6\$25
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	104\$50	107\$00
Dinamarca Coroa	18\$65	19\$05
Espanha Peseta	1\$05	1\$16
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	145\$00	148\$50
E.U.A. notas maiores Dólar		
Finlândia Markka	29\$55	30\$15
França Franco	21\$60	22\$30
Holanda Florim	62\$70	63\$70
Irlanda Libra	195\$45	199\$45
Itália Lira	\$093	\$108
Japão Iéne	\$895	\$950
Noruega Coroa	19\$85	20\$35
Reino Unido Libra	216\$00	220\$50
Suécia Coroa	21\$00	21\$50
Suiça Franco	87\$10	88\$60
Venezuela Bolivar	6\$10	7\$10

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	TELEFONE
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593
ÁGUEDA	
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540
VILA DA FEIRA — (056)	
Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	PROGRAMA	HORA
	Do Mar à Serra	12.00
	Jornal da Tarde	12.30
	Portugal de Lés-a-Lés	12.45
	Rock em Onda Média	13.30
	Noticiário	15.00
	Clube do Disco	15.15
	Futurama	16.30
	Arauto	18.00
	Jornal da Noite	19.00
	Expresso da Noite	19.30
	O Mundo em Foco	20.30
	Ponto Final	21.30
	Colher de Pau	10.00

TELEVISÃO

Hoje

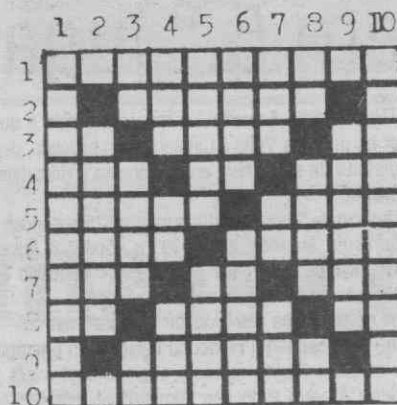
RTP1	RTP2
11.00 — Abertura e Sumário	23.00 — 24 Horas
11.07 — Conheça Melhor	
11.30 — Espaço 11/13	
12.30 — Telenovela — Vereda Tropical	
13.15 — Jornal da Tarde	
15.02 — Desenhos Animados	
15.35 — Risco Inadiável	
16.00 — A Tragédia da Rua das Flores. Victor vai a casa de Madame Molineux anunciar-lhe a visita do tio Timóteo.	
17.00 — Histórias com Pés e Cabeça	
17.30 — Ontem Viu? «As Profissões»	
18.00 — Sumário	
18.05 — Tempo dos Mais Novos	
18.45 — País, País	
19.15 — Jazz para Todos	
19.50 — O Livro Grande de Petete	
20.00 — Telejornal	
20.30 — Boletim Meteorológico	
20.40 — Telenovela — Corpo a Corpo	
21.30 — Programa da Direcção de Informação	
22.35 — A Flora do Nosso Mundo. A evolução dos solos e seus efeitos nas plantas.	
	Uma série de David Bellamy produzida pela BBC.
	16.30 — Abertura e o Tempo
	16.35 — Tempo dos Mais Novos
	17.05 — Europa Count Down
	17.50 — Euroreporter
	17.55 — Eureka: notícias sobre a ciência, a tecnologia e a indústria na Europa.
	18.20 — O Mundo Amanhã
	18.30 — Documentário: «O Espaço Verde»
	18.55 — Rubens, pintor e diplomata
	20.00 — Notícias
	20.05 — Videopólis
	20.30 — Falar de Macau
	21.00 — Homenagem a Maurice Tourneur — «Partir». Em fuga, depois de um crime que cometera, Jacques Lary consegue embarcar juntamente com uma companhia teatral, de que faz parte a sua namorada, Florence.
	22.35 — Últimas Notícias
	22.40 — Telenovela — Vereda Tropical

Amanhã

RTP-1	RTP-2
11.00 — Abertura e Sumário	22.30 — 24 Horas
11.07 — Memória de um Povo — «Nervos»	
11.30 — Espaço 11/13	
12.30 — Telenovela Vereda Tropical	
13.15 — Jornal da Tarde	
15.02 — Desenhos Animados	
15.30 — Os Romanos Entre Nós — 1.º episódio — «Idade do Ferro» — O habitat do homem da Idade do Ferro: povoados pouco fortificados ou abertos no sul do País.	
16.00 — Duarte & Companhia — «Lisboa não é Hollywood».	
17.05 — O Dia a Dia	
17.35 — Ontem Viu — «Jazz para Todos»	
18.00 — Sumário	
18.05 — Tempo dos Mais Novos	
18.45 — País, País	
19.15 — Telemundo	
19.50 — O Livro Grande de Petete	
20.00 — Telejornal	
20.30 — Boletim Meteorológico	
20.35 — Vamos Jogar no Totobola	
20.45 — Telenovela Corpo a Corpo	
21.30 — Noite de Cinema — «Um Táxi cor de malva»	
	16.30 — Abertura e o Tempo
	16.35 — Tempo dos Mais Novos
	17.05 — Europa Countdown
	17.51 — Spectrum: As notícias em revista
	18.20 — O Mundo Amanhã
	18.30 — Documentário — Giorgio de Chinico, um retrato do artista.
	19.05 — Música — «Beaux Arts Trio», interpreta Maydu e Schubert.
	20.00 — Notícias
	20.05 — Conheça Melhor
	20.30 — A Aventura da Arte Moderna — 1980. Um mundo feito de contrastes e de contradições, um mundo que os artistas contemplam e vivem à sua maneira.
	21.25 — Notícias
	21.30 — Foi Exito na TV — «Gente Fina é outra Coisa».
	22.15 — Últimas Notícias
	21.10 — Telenovela Vereda Tropical

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 367



HORIZONTAIS — 1 — Confunde. 2 — Lastimes. 3 — Símbolo químico do alumínio; corcovos; graça. 4 — Laços; desfruta; soldo. 5 — O que presume de entendido ou de fi-

dalgo; modos. 6 — Elem. de compos. de palavras que significa «negro»; transiges. 7 — Julga; desde lado; pegadeira. 8 — Alto!; Sumo Pontífice; prefixo que designa direcção. 9 — Farad; 10 — Pintarroxos.

VERTICAIS — 1 — Anteriores. 2 — Embriaguez. 3 — Antes de Cristo (abrev.); transforme em soro: abreviatura de freire. 4 — Antílope africano; prefixo que designa dris; igual. 5 — Inspire; face. 6 — Denúncia; digna. 7 — Rente; catedral; juntei. 8 — Eles; desfalque; prefixo que designa introdução. 9 — Veste com amês. 10 — Adiantados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 367

TRANSSTROCA — R — CHORES — P — AL — UPAS — AR — NOS — RI — PRE — CRE — CA — ASA — TA — PAPA — AD — VSHNASH — O — FARADE — O — SERRAZINHAS

Efemérides: o que tem acontecido a 16 de Setembro

Principais acontecimentos verificados a 16 de Setembro:
1837 — Nasce o futuro rei D. Pedro V.
1850 — É proibido o comércio de escravos no Estado de Columbia, nos Estados Unidos.
1855 — São inauguradas em Lisboa as primeiras estações de telegrafo (Terreiro do Paço, Cortes e Necessidades).
1900 — Antonio França Borges funda o jornal «O Mundo», que viria a contribuir para a implantação da República.
1913 — O Japão envia uma frota para a China, que se recusava a pagar reparações de guerra.
1924 — Nasce a actriz Lauren Bacall.
1929 — É assinado um tratado de paz entre a Bolívia e o Paraguai.

1945 — Tropas japonesas rendem-se em Hong Kong, no fim da Segunda Guerra Mundial.
1955 — Revolta na Argentina, liderada pelo general Eduardo Leonnardi.
1957 — Golpe de Estado na Tailândia coloca no poder Rote Sarasin, secretário geral da SEATO.
1962 — O Ruanda, o Burundi, Tobago e Jamaica são admitidos na Organização das Nações Unidas.
1963 — A Malásia, o Borneu do Norte, o Sarawak e Singapura formam a Federação da Malásia.
1967 — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, pede aos Estados Unidos que suspendam o bombardeamento do Vietname.
1976 — É aprovada pela Igreja Episcopal norte-americana a ordenação de

mulheres para cargos eclesiais de responsabilidade.
1978 — Violento sismo no Irão destrói quase completamente a cidade de Tebas.
1979 — Os partidos moderados do Centro e Liberal ganham por um lugar a maioria parlamentar nas eleições suecas.
— Hafizullah Amin torna-se Presidente do Afeganistão, após um sangrento golpe de Estado perpetrado dois dias antes e no qual foi morto Noor Mohammad Taraki.
1980 — O líder dissidente sul-coreano Kim Dae-Jung é condenado à morte, por alegadas tentativas de derrubar o Governo do país.
1981 — É decretada a prevenção geral em Madrid, onde as autoridades espanholas prevêm e pretendem evitar

um surto de actividades da Organização Separatista Basca, ETA.
1982 — Greve geral na Bolívia, pedindo o afastamento do Presidente Guido Valdosio, que se demite no dia seguinte, após 55 dias no poder.
1985 — Um comando das Forças Armadas de Libertação (FAL) reivindica o rapto da filha do Presidente salvadorenho, Ines Guadalupe Duarte Duran.
Este é o ducentésimo quinquagésimo nono dia do ano. Faltam 106 dias para o termo de 1986.
Pensamento do dia: «Pense de maneira errada, se isso lhe apetece, mas de qualquer maneira pense sempre para si próprio» — Gotthold Lessing, crítico e dramaturgo alemão (1729-1781).

«Mundial» de Hóquei em Patins

Itália confirma favoritismo

A Itália confirmou ontem o favoritismo gozado no «Mundial» de Hóquei em Patins ao vencer a titular Argentina, por 5-2, em jogo da segunda jornada da prova, onde o Brasil esteve igualmente em evidência ao vencer o Chile, por 6-2.

A Itália, que na jornada inaugural obteve o resultado mais desnivelado ao vencer a França, por 9-0, manteve ontem o primeiro lugar com o mesmo número de pontos de Portugal, Espanha, Brasil e Inglaterra, e deu um importante passo para a conquista do título em disputa.

Entretanto a segunda jornada do «Mundial» confirmou os êxitos da anterior com as equipas

vencedoras da véspera a saírem novamente triunfadoras.

Portugal repetiu ontem frente a Angola a boa exibição realizada frente aos EUA, com Vítor Hugo a obter um «hac-trick», enquanto a jovem equipa de Espanha, que surpreendeu a Argentina na jornada inaugural, manteve ontem as suas aspirações ao vencer os EUA, por 3-0.

Entretanto, o Brasil repetiu o êxito registado na véspera frente a Angola, impôs uma inesperada derrota ao Chile e completa o lote de equipas que lideram a prova.

RESULTADOS

Resultados da segunda jornada do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins a decorrer no Sertãozinho, Brasil:

França-Inglaterra	1-3
Angola-Portugal	2-7
EUA-Espanha	0-3
Argentina-Itália	2-5
Chile-Brasil	2-6

CLASSIFICAÇÃO GERAL

A classificação geral da prova após a disputa da segunda jornada é a seguinte:

	V.	E.	D.	G.	P.	
Itália	2	0	0	14	2	4
Portugal	2	0	0	13	3	4
Brasil	2	0	0	7	2	4
Espanha	2	0	0	9	4	4
Inglaterra	2	0	0	5	2	4
Chile	0	0	0	3	8	0
Angola	0	0	2	3	8	0
Argentina	0	0	2	6	11	0
EUA	0	0	2	1	9	0
França	0	0	2	1	12	0

Participantes poderão ultrapassar o milhar

VI Meia Maratona Internacional de Viseu vai animar no domingo toda a região

Ela aí está, na sua sexta edição. A «menina bonita» do atletismo viseense que já ultrapassou há muito o seu âmbito regional, situando-se agora em pleno cumeiro no panorama nacional, vai no próximo domingo sair para a rua e, atrair ao longo dos seus 21 quilómetros de percurso, um numeroso público entusiasta, que já se habituou a vibrar à sua passagem.

Integrada no programa oficial da Feira de S. Mateus, a «VI Meia Maratona Internacional de Viseu», organizada pelo Grupo Desportivo «Os Ribeirinhos», vai este ano registar uma participação que poderá ultrapassar o milhar de atletas, contando-se entre eles alguns nomes sonantes da especialidade, ainda que não tenha sido desta vez que se tivesse conseguido no concurso da consagrada atleta Rosa Mota. De qualquer forma, há que registar as presenças de

Serafim Garcés (Boavista) vencedor no ano passado, dos benfiquistas Cidália Caetano, Tavares da Silva e José Abreu e ainda de José Lopes do Drizes que detem ainda o recorde oficial da prova, entre outros.

Olimpio Coelho, actual presidente da Direcção de «Os Ribeirinhos», que se fazia acompanhar de Martins Lopes, António Correia e José Luis, elementos de um grupo de trabalho composto por 14 atletas (esta é uma prova organizada

por atletas para atletas), referiu em conferência de imprensa que os subsídios este ano não acompanharam a subida dos custos da prova, que se elevam a 400 contos, uma vez que a Comissão da Feira atribuiu a mesma verba do ano passado, apesar da Meia Maratona trazer a Viseu milhares de pessoas, sendo uma das que mais enriquece o programa desportivo do certame. A DGD colaborou, aumentando a verba, mas é evidente que a organização tem tido muito trabalho para conseguir equilibrar as finanças, mormente na edição da revista dedicada à Meia Maratona.

Quanto à prova deste ano, as respectivas inscrições aumentaram para 50 escudos, verba essa apenas destinada a melhorar o aspecto técnico, nomeadamente nos quatro postos de abastecimento. O percurso será o mesmo das edições anteriores, apresentando-se agora melhorado com o entapetamento betuminoso que se

verifica ao longo do troço da estrada Viseu/Nelas, havendo cinco médicos e duas ambulâncias a prestar assistência aos concorrentes.

Como novidade já para a prova do próximo ano, Olimpio Coelho referiu que a «VII Meia Maratona», que se realizará a 21 de Setembro de 1987, será assumida pela Comissão da Feira, continuando a organização a cargo dos «Ribeirinhos».

Para o próximo domingo, os prémios continuam a ser aliciantes: um TV a cores para o primeiro classificado; um outro televisor a cores a sortear entre os concorrentes que terminarem a prova; uma salva em prata para a primeira classificada e, finalmente, 500 medalhões, cunhados, isto para além de um sem número de taças e prémios oferecidos pelo Comércio e Indústria viseenses.

Mark Spitz vem a Portugal

Mark Spitz, o atleta que mais medalhas de ouro conquistou na história dos Jogos Olímpicos, chega amanhã a Portugal para uma estada de três dias em Lisboa e no Porto.

Norte-americano, agora com quase quarenta anos, Mark Spitz inscreveu o seu nome nas primeiras linhas da lista dos grandes feitos desportivos ao obter sete medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972.

Ao longo de uma carreira de treze anos, o nadador cometeu ainda a proeza de ter batido vinte e três recordes do mundo individuais e de ter contribuído para mais sete colectivos.

Mark Spitz dedica-se agora, em parte, às relações públicas e é nessa qualidade que visita Portugal. Vem participar no lançamento, pela primeira vez neste país, da Arena, a marca internacional que lidera o sector de equipamentos para natação.

O lançamento ocorrerá amanhã em Lisboa e na quinta-feira na cidade do Porto, a par da apresentação da nova linha de Le Coq Sportif, com um espectáculo apresentado por Herman José, e em que participam dezasseis modelos profissionais franceses.

TOTOBOLA

Quatro totalistas

Quatro apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso de domingo, recebendo cada um mais de quatro mil contos — informou ontem a Santa Casa da Misericórdia.

Cada «totalista» receberá a quantia de 4.308.966 escudos.

Com 12 resultados certos foram apuradas 125 apostas, cabendo a cada uma 137.886 escudos, enquanto cada um dos 2.749 «onzes» rendeu 6.952 escudos.

Ciclismo: Volta à Catalunha

Acácio Silva em 5.º lugar

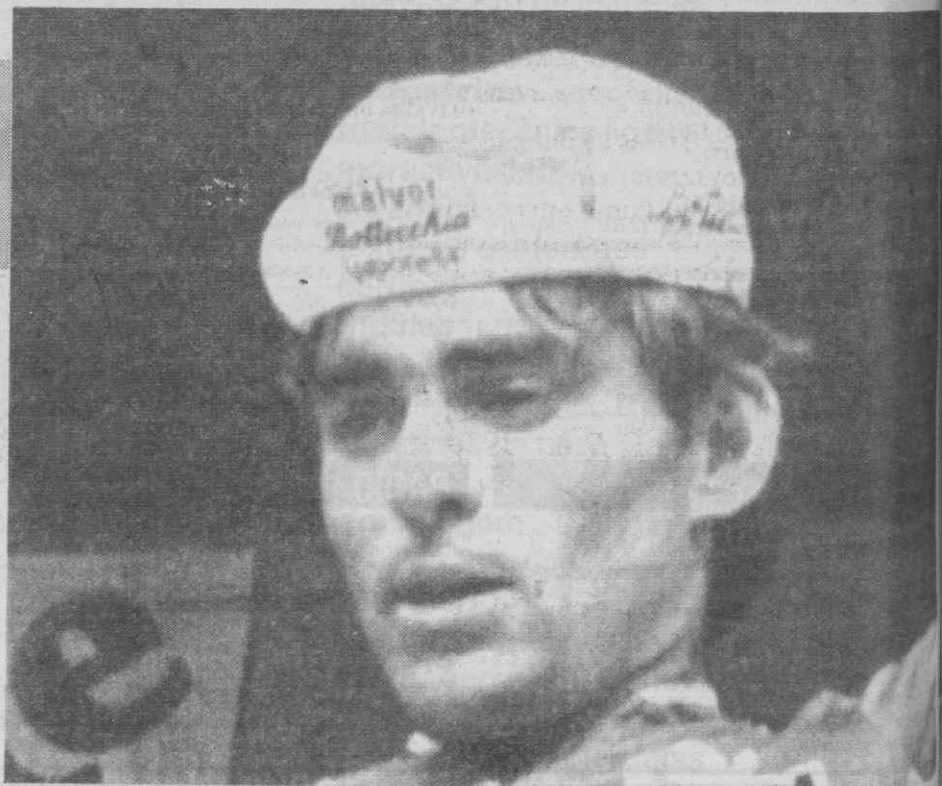
O português Acácio Silva manteve ontem o quinto lugar na geral da Volta à Catalunha em bicicleta, depois da disputa da sexta-feira entre Manresa e Hospitalet de Llobregat.

Acácio da Silva tem contra mais de 25 segundos que o camisola amarela da prova, o espanhol Anselmo Fuerte, sendo o irlandês Sean Kelly o segundo classificado na geral, com mais seis segundos.

A etapa — na distância de 136 quilómetros — foi ganha pelo espanhol Frederico Etxabe com o tempo de três horas e 26,53 minutos, seguido do francês Dominique Arnaud e do seu compatriota Vicente Belda, ambos com o mesmo tempo.

O belga Frank Hoste foi quarto classificado na etapa com mais 34 segundos.

A classificação dos seis primeiros na geral é a seguinte: 1.º Anselmo Fuerte, Espanha, 26 horas e 29,32 minutos; 2.º Sean Kelly, Irlanda, a 6 segundos; 3.º Pedro Delgado, Espanha, a 10 segundos; 4.º Álvaro Pino, Espanha, a 17 segundos; 5.º Acácio da Silva, Portugal, a 25 segundos.



Acácio da Silva

Aston Villa despede treinador

O Aston Villa despediu o seu técnico Graham Turner após a derrota, por 6-0, registada sábado frente ao Nottingham Forest, em jogo do Campeonato de Futebol de Inglaterra da Primeira Divisão.

Turner orientava a equipa desde 1984 e, na época passada, conseguiu o apuramento na Taça da Liga até às meias-finais, mas por-pouco não desceu de divisão.

O presidente do clube Doug Ellis lamentou o desfecho, mas sublinhou que esta foi a quinta derrota registada pela equipa nos seis jogos disputados.

O Aston Villa ocupa actualmente a 21.ª posição entre as 22 equipas que disputam a Primeira Divisão inglesa e, na época passada, concluiu na 16.ª posição.

Volta à CEE

Zapatero ganha etapa

O espanhol Juan Zapatero da equipa «Zor» ganhou ontem a sexta etapa da Volta à CEE em bicicleta disputada entre Pamplona e Vitória na distância de 134 quilómetros.

O ciclista espanhol percorreu a tirada no tempo de três horas e 12,58 minutos.

O norte-americano Roy Knickman, que terminou na sétima posição na etapa, manteve a camisola amarela na prova.

O francês Bernard Chesneau foi segundo classificado na tirada, com 3:13,01 horas, seguido do espanhol Joaquim Mugika, com o mesmo tempo.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telef. 25632.
- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.
- **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 26568 — Aveiro.
- **TERRENO**, vende-se. Azurva. Telef. 27667 — Aveiro.
- **TERRENO GRANDE**, vende-se. Esgueira. Telefone 23935.
- **CAFÉ/RESTAURANTE**, vende-se, todo equipado. Telef. 361167 — Gafanha da Nazaré.

- **MORADIAS**, vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas banho, cozinha/copa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m², a 5 minutos da cidade. Contactar: telef. 29466 (dia), 94613 (noite) — Aveiro.

Alugueres

- **ARMAZÉNS**, alugam-se. Alagoas. Telef. 24545 — Esgueira.
- **QUARTO**, aluga-se, em Azurva. Casa de respeito. Telefone 93553.
- **QUARTOS** alugam-se em Coimbra, perto Universidade — Só raparigas. Telef. (039) 718505.

- **ARMAZÉM**, 220 m². Rua da Cabreira — Telef. 23571.

Pedidos

- **CASAL** para caseiros — precisa-se para pequena quinta. Boas condições. Informa Leonel Costa, R. Dr. Manuel das Neves, 14-1.º F — 3800 AVEIRO.

Ofertas

- **CADELA** «Serra da Estrela», oferece-se, por motivo de mudança. Telefones 21703/29885 — Aveiro.
- **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.
- **SENHORA**, oferece-se para trabalhos domésticos. Telefone 24016 (partir 20 horas) — Quinta do Gato.

- **LICENCIADO**, 35 anos, prática gestão pessoal, administrativa e comercial com excelentes contactos estrangeiro (exportação), procura colocação compatível Aveiro, Agueda, lhav. Resposta: telefone (034) 369830.

- **MENINA**, oferece-se para trabalhos domésticos. Telefone 94555 (depois 20 horas) — Oliveirinha.

Vendas

- **GRADES LAGARTO** — Armário. Ld.º. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **CARDIOSTRESS** — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.
- **TV VIDEO** — Al Capone — Ilhavo.

- **ISOLAMENTOS ACÚSTICOS** — Jercar — Telefone 361255 — Gafanha da Nazaré.

- **MAQUINAS PARA TRICOTAR** — Coriá — Centro Comercial Oita, Loja 322 — Aveiro

- **APARELHAGEM SOM**, vende-se. Telefone 91748 — Cacia.

- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.

- **ALIMENTOS PARA ANIMAIS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

- **LENTES CONTACTO** — Oculista Aveirense — Telef. 25880 — Aveiro.

- **PANAX-GINSENG** — Centro Dietético Girasso — Aveiro.

- **CANON** — Máquinas escrever — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

- **GRANDE ENCICLOPÉDIA** Portuguesa Brasileira, 40 volumes. Entrega imediata. 6 meses sem entrada, sem juros. Óptimas facilidades. Apartado 417-CTT COIMBRA.

Diversos

- **REPARAÇÕES** de electrodomesticos — Telef. 29637 — Solposto.

- **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

- **DAVID ESTOFOS/DECORAÇÕES** — Telefone 94803 — Quintãs — Costa do Valado — Aveiro.

- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.

- **RIARTE** — Estofos/Decorações. Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.

- **ARRAIOLAS** — Restauo tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.

- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.

- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.

- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.

- **DISCOTECA ESTUDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

- **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.

- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.

- **COOHABITA** — Cooperativa Nacional de Habitação. Rua Eng. Von Hoff, 29-1.º — Telefone 27360 — Aveiro.

- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

- **BILHARES AVEIRO** — Fabricamos matraquilhos — Telefone 93869 — Eixo.

- **BILHARES AVEIRO** — Alta qualidade — Telefone 93869 — Eixo.

- **BILHARES AVEIRO** — Venda directa — Telefone 93869 — Eixo.

- **BILHARES AVEIRO** — Robustez e elegância — Telefone 93869 — Eixo.

- **BILHARES AVEIRO** — Preços especiais para revenda — Telefone 93869 — Eixo.

- **BILHARES AVEIRO** — Rua dos Lagumeiros — Telefone 93869 — Eixo.

- **SALÃO CABELEIREIRO**, bem situado, trespassa-se. Contactar: Av. Lourenço Peixinho, 96 D-1.º-A — Aveiro.

Ensino

- **INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO** — Aprenda inglês, francês, alemão com professores da nacionalidade. Rua Domingos Carrancho, 1 (aos Arcos) — Telefone 26923 — Aveiro.

Automóveis

- **RENAULT 5 GTL**, optimo estado, vende-se. Telefone 26006 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

Receitas

PUDIM DE CAFÉ COM LEITE

- 20 gr de café moído (café puro, ou Nescafé)
- 5 decilitros de leite
- 18 gemas de ovos

- 500 gr de açúcar pilé
- 50 gr de canela em pó

Ferve-se o leite e deita-se por cima do café e da canela num filtro ou melhor, num saco vulgar (o leite passa-se primeiro por um passador para tirar a nata que não deve passar sobre o café e a canela). Deixa-se repousar a infusão do café e canela, decanta-se para uma vasilha, passando o resto de novo por passador de rede ou pano para não passar pó algum. Juntam-se o açúcar e as gemas: estando tudo bem misturado, põe-se numa forma untada com manteiga, indo ao forno em banho-maria até estar cozido, o que se conhece com um palito. Desenforma-se depois de frio.



15.º Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz

Jorge de Sena (mais complexo) em «Sinais de Vida»

O programa de sábado do Festival de Cinema da Figueira da Foz foi, em grande parte, dominado pelo realizador Luis Filipe Rocha. Efectivamente, para além de outros motivos, este cineasta viu passar (em reposição) «A Fuga» e «Cerro maior» ao mesmo tempo que estreava «Sinais de Vida».

Este seu último trabalho, iniciado em 1982, versava a vida e obra de Jorge de Sena que, como se sabe, foi um intelectual que emigrou para o Brasil (país onde se naturalizou) tendo depois rumado para os Estados Unidos, a fim de exercer funções de magistério universitário.

«Sinais de Vida», de acordo com as palavras de Luis Filipe Rocha, marca uma nova fase da sua vida cinematográfica que teve em «Cerro maior» um limiar. Abandonando a narrativa realista, Luis Filipe Rocha construiu desta feita um trabalho de certa forma fragmentado, com recursos a padrões estéticos algo distantes do seu último filme. Como ele próprio disse, o que existe de comum entre «Sinais de Vida» e «Cerro maior» será apenas a mesma maneira de ver cinema, o mesmo trabalho de câmara.

Este último filme de Luis Filipe Rocha recolheu aplausos na final da exibição, mas muitos espectadores interrogaram-se sobre a «necessi-

dade» deste tipo de trabalho numa cinematografia nacional que ainda não possui público, aliás assim como o próprio conteúdo do filme que deixa sem resposta algumas questões, importantíssimas, da vida de Jorge de Sena.

EVOCANDO O 90.º ANIVERSÁRIO DO CINEMA

«O Que Aconteceu Entre As Imagens» foi o tema do filme do alemão-federal Werner Nekes, também exibido sábado, e que constitui uma «viagem» à pré-história do cinema, comemorando assim o seu 90.º aniversário.

O filme, refere-se ao período que antecedeu os «Irmãos Lumière» e o seu realizador durante 20 anos recolheu elementos e estudos para concretizar esta obra.

O filme «A Alma Gémea», do suíço Freddie Murer, realizado em 1985 e, que foca uma relação incestuosa entre irmãos, não foi apenas um filme sobre o incesto, mas também sobre «o amor e as suas tragédias».

No âmbito do programa monográfico dedicado a realizadores é projectado o filme de Karold Makk, «A Casa à Beira do Rochedo», datado de 1958.

No capítulo de retrospectiva do cinema português 1972/84 foi apresentado o filme «Brandos Costumes» de Alberto Seixas Santos (1974).

De destacar na cinematografia húngara, a exibição dos filmes «Amor», «Jogos de Gatos» e «Uma Noite Muito Moral», de Karolly Makk, e «O Fura Paredes» de Gyorgy Szomjas.

Do cinema alemão-federal passaram «Wulitzer ou a Descoberta do Presente», de A. Starost e H. Grotjean, e «Querido Karl» de Maria Nkili.

O cinema brasileiro esteve representado pelo filme de Francisco de Paula, «Arcias Escaldantes», e o francês com «Teresa» de Alain Cavalier.



Última página

Em Paris

Bomba na sede da polícia provocou 47 feridos

Cerca de 47 pessoas ficaram ontem feridas, sete em estado grave, quando uma bomba deflagrou na sede da polícia parisiense, informaram fontes dos Bombeiros.

O edifício onde rebentou o engenho explosivo fica situado perto da Catedral de Notre-Dame, que foi entretanto encerrada ao público.

Uma testemunha da explosão comentou: «Ouvi um enorme barulho seguido de um silêncio, pouco depois ouviam-se gritos e as pessoas corriam pelas ruas».

A explosão ocorreu no quarto andar do edifício, local onde são emitidas cartas de condução e o engenho foi colocado perto de uma coluna, informou a polícia.

«Foi uma explosão bastante violenta e muitas

pessoas foram projectadas a uma distância de vários metros», afirmou um porta-voz das autoridades.

As primeiras informações sobre este incidente indicam que o engenho explosivo utilizado é idêntico aos dos três outros atentados bombistas que a semana passada ocorreram em Paris, reivindicados pelo Comité de Solidariedade Para Com os Presos Políticos Árabes e do Médio

Oriente, que exige a libertação de três indivíduos acusados de actividades terroristas.

O atentado bombista ocorreu apenas um dia depois de o Governo francês ter anunciado medidas de combate ao terrorismo, incluindo a reposição de vistos para todos os estrangeiros que queiram entrar em território francês, à excepção dos cidadãos da CEE e da Suíça, e o reforço da segurança militar em fronteiras e aeroportos.

Até ao dia 25

Mário Soares no Paço dos Duques de Bragança

Mário Soares, que ontem iniciou uma visita de dez dias ao Norte do País, habita até ao dia 25, o Paço dos Duques de Bragança, Guimarães.

Transformado em residência, para o que será a mais longa estada de um Presidente da República naquele Palácio, o Paço dos Duques de Bragança, que entretanto não receberá visitantes comuns, será palco de alguns dos encontros previstos no programa de Mário Soares durante a sua permanência no Norte.

Acompanhado por Maria Barroso e um «staff» reduzido a seis elementos — três assessores, um consultor para assuntos regionais, uma secretária e um ajudante de campo — o Presidente da República e sua comitiva vão ocupar os sete quartos do Paço Ducal, onde regressarão diariamente após as deslocações previstas na região Norte.

Questões políticas relativas à regionalização, Poder Local e Poder Central, cultura, ambiente, economia e desenvolvimento industrial vão estar em causa nos vários encontros do Presidente da

República com entidades locais, e nas múltiplas visitas de trabalho que efectuará.

Com um programa «cheio», em especial na primeira semana da sua estada no Norte, que implica deslocações a Braga, Santo Tirso e ao Gerês, entre outras, Mário Soares descansará todas as noites no Palácio dos Duques de Bragança e Guimarães, onde uma cama de «pau-santo» e lençóis de «linho» o aguardam, no quarto onde ficará instalado.

MAIOR PARTE DO TEMPO FORA DOS MUIROS

No Palácio — uma construção gótico-normanda, mandada erigir em 1420 por D. Afonso, Duque de Bragança e filho de D. João I — o Presidente da República vai dispor de um salão que funcionará como seu gabinete de trabalho, o mesmo estando previsto relativamente a Maria Barroso, para quem foi reservada para o efeito a «Sala de Armas».

Ao serviço do Presidente e sua comitiva, no

Paço Ducal vão estar os oito funcionários do Palácio que, em Maio passado, ali receberam o Presidente brasileiro José Sarney e alguns dos quais já lá acolheram, também, em 1973, o então Presidente Américo Tomaz, que ali permaneceu durante sete dias.

Refeições, desde o pequeno-almoço ao chá, antes de dormir, serão ali confeccionadas e servidas, trabalho que estará a cargo do pessoal de uma das pousadas da região — segundo disse um dos funcionários do Paço dos Duques de Bragança.

A maior parte do tempo de Mário Soares será contudo preenchida fora dos muros do Palácio que, desde a sua construção, concluída em 1480, apenas foi permanentemente habitado durante cerca de 10 anos, quando aí residiu o primeiro duque de Bragança e Guimarães, D. Afonso.

Posteriormente transformado em quartel, já no século XX, quando em 1835 ali assentou praça uma unidade de Infantaria, o Palácio Ducal, que entretanto sofreu obras de restauro, é habitualmente visitado por turistas, nacionais e estrangeiros.

Tal não acontecerá nos próximos dez dias, mas o movimento não será menor, por certo, no Paço e a poucos metros de distância do berço da Nacionalidade, agora revisitado pelo Presidente da República.

Privatização da TAP

(Da primeira página)

João Lencastre defendeu a privatização da TAP «quando a situação da empresa estiver equilibrada (dentro de três anos) e caso exista enquadramento legal, ou seja, desde que o princípio da irreversibilidade das nacionalizações seja eliminado da Constituição».

João Lencastre revelou ainda que a TAP teve nos últimos anos um prejuízo de cerca de 10 milhões de contos anuais e que a empresa tem excesso de pessoal.

«Considero inevitável a redução do pessoal. Espero que seja possível reduzir de dois mil o número de trabalhadores. Os encargos do pessoal rondam 24 por cento das despesas da empresa que são cerca de 90 milhões de contos anuais», disse.

O presidente da TAP revelou também que a empresa vai substituir dentro de dois anos os cinco «Boeing 707» actualmente ao serviço por incompatíveis com as normas da CEE sobre poluição sonora.

«Para os substituir estamos a estudar várias alternativas, desde a aquisição de aparelhos novos — «Boeing 167» ou «Airbus» — à compra de aviões «Lockheed» em segunda mão», afirmou.

PELO MUNDO

NUDISTAS ALEMÃES OBRIGADOS A VESTIR-SE

Um grupo de 170 turistas alemães, que praticavam nudismo nas praias da ilha tailandesa de Ko Samui foi instado a vestir-se pela polícia depois de a população indígena ter feito uma manifestação de protesto. Um oficial da polícia tailandesa disse que a população, habituada ao naturismo, não ficou chocada no começo mas a situação alterou-se quando alguns dos turistas alemães começaram a ter relações sexuais em público. «Num 'bungalow' privado podem fazer o que quiserem mas as praias da Tailândia são do Estado e o nudismo em lugares públicos é contrário à lei, para não falar da tradição», explicou o tenente. No princípio os turistas alemães não queriam acatar as ordens mas, ao verem a manifestação de protesto no qual participava mais de uma centena de habitantes, deixaram-se convencer.

DETEVE 72 PESSOAS SUSPEITAS DE LHE TEREM ROUBADO A CAMPAINHA DA BICICLETA

A polícia chinesa deteve um chefe de uma aldeia que, além de ter detido 72 camponeses suspeitos de lhe terem roubado parte da campanha da bicicleta, torturou 17 deles e autuou outros 28, anunciou a agência Xinhua. A agência informou que o suspeito, Li Jivyn, de 47 anos, era deputado do Congresso Nacional do Povo, apresentado pelas autoridades como agricultor modelo e dirigente do Partido Comunista em Hengshan, na província nortenha de Shaanxi. «Li cometeu graves crimes. Nomeadamente debilitou a relação entre o partido e o povo», lê-se numa recente circular divulgada pela Comissão de Inspeção Disciplinar do partido e citada pela agência noticiosa. Li foi expulso do Congresso Nacional do Povo e do partido pela alegada detenção de 72 pessoas, praticada em 1984. O antigo chefe de aldeia aplicou multas aos suspeitos que ascenderam a 1.100 yuan (cerca de 43 contos) — três vezes superior ao rendimento médio anual de um agricultor — de modo a cobrir os custos dos guardas durante a reclusão, a qual durou oito dias. Li foi ainda acusado de ter efectuado transacções ilegais e de se vingar daqueles que usaram denúncias.

720 QUILOS DE HAXIXE NUM ANTIGO TORPEDEIRO

A polícia holandesa apreendeu domingo cerca de 720 quilos de haxixe num torpedeiro transformado e prendeu dois alemães federais que se encontravam a bordo, disse ontem a polícia. Um porta-voz sublinhou que 17 polícias armados, agindo com base numa denúncia, cercaram o barco ancorado numa margem do Rio Maas, perto da fronteira holandesa com a RFA. A polícia confiscou 40 caixas, cada uma contendo 18 quilos de droga e deteve um homem de 50 anos e o filho de 25.

POLACOS FOGEM NA R.F.A.

Vinte e cinco turistas polacos ficaram na Alemanha Federal durante o fim-de-semana, abandonando as excursões de que faziam parte — informou ontem a polícia de Baviera. Um comunicado da polícia disse que um autocarro com 32 turistas polacos chegou na sexta-feira à Alemanha Federal procedente da Checoslováquia. Apenas nove seguiram viagem quando o autocarro partiu da Alemanha Federal no domingo. Dois outros polacos abandonaram o seu grupo em Heidelberg — indicou a polícia.

DOIS MORTOS E VÁRIOS FERIDOS QUANDO FABRICAVAM BOMBAS

Pelo menos duas pessoas morreram e sete ficaram feridas quando várias bombas de fabrico artesanal explodiram na noite de ontem numa fábrica clandestina nos arredores de Dhaka, anunciou a polícia. A polícia disse que os mortos e os feridos estavam a fabricar bombas provavelmente para as utilizarem antes das eleições presidenciais marcadas para 15 de Outubro. A um dos feridos foi amputada uma mão no hospital, disse a polícia que anunciou ter fechado a fábrica e prendido 12 pessoas.



PARIS — Aspecto dos estragos causados pela explosão de uma bomba que feriu três polícias.